

Anais

XXXI SEMANA DA

Enfermagem



Atuação do Enfermeiro na linha de frente em situações de urgência e emergência



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO

S47

Semana da Enfermagem do Centro Universitário São Camilo (21. : 2021 : São Paulo)
Anais da XXXI Semana de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo: atuação do enfermeiro na linha de frente em situações de urgência e emergência / Centro Univesitário São Camilo (Org.). -- São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2021.

65 p.

ISBN: 978-65-86702-08-8

1. Enfermagem 2. Enfermagem em emergência 3. Profissionais de enfermagem I. Centro Univesitário São Camilo II. Título

CDD: 610.7361

João Batista Gomes de Lima

Reitor

Anísio Baldessin

Vice-Reitor e Pró-Reitor Administrativo

Carlos Ferrara Junior

Pró-Reitor Acadêmico

Luis Antônio Vilalta

Coordenador geral de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Celina Carmargo Bertalotti

Coordenadora Geral de Graduação

Comissão organizadora do evento:

Carla Maluf Ferrari

Claudia D'Arco

Eliana Suemi Handa Okane

Ivonete Sanches Giacometti Kowalski

Luciane Vasconcelos Barreto de Carvalho

Maria Inês Nunes

Rosana Pires Russo Bianco

Caroline Terrazas

Elisabete Calabuig Chapina Ohara

Comissão científica do evento:

Adriana Aparecida de Faria Lima

Acácia Maria Lima de Oliveira Devezas

Ana Claudia Garzin

Carla Maria Maluf Ferrari

Cláudia D'Arco

Carolina Terrazas

Elisabete Chapina Ohara

Ivonete Sanches Giacometti Kowalski

Léa Dolores Reganhan de Oliveira

Lourdes Bernadete dos Santos Pito Alexandre

Raquel Candido Ylamas Vasques

Produção Editorial

Bruna San Gregório

Cintia M. dos Santos



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO

SUMÁRIO

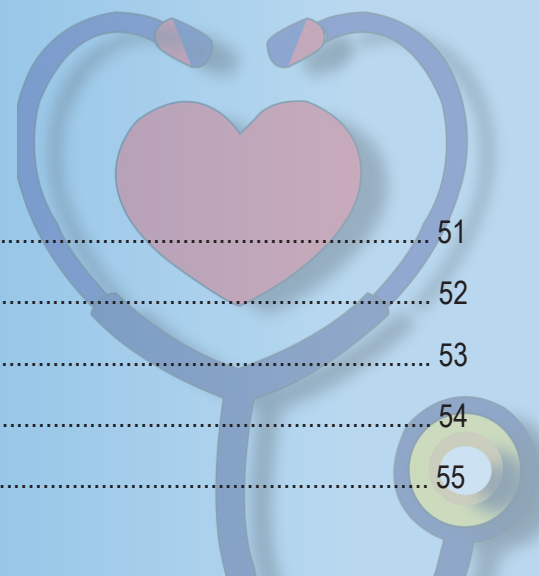
Trabalhos científicos

REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS DANOS QUE A INFECÇÃO POR SARS-COV-2 É CAPAZ DE PROVOCAR AO SISTEMA NEUROLÓGICO	01
A COMUNICAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM E SUAS REPERCUSSÕES NA SEGURANÇA DO PACIENTE	02
A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NO TRABALHO DO ENFERMEIRO	03
A RESILIÊNCIA COMO FATOR RELEVANTE PARA PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM	04
AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA ENFERMAGEM PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM TEMPOS DE SARS-COV-2 ..	05
ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DO SERVIÇO DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	06
COMPETÊNCIAS GERENCIAIS ESSENCIAIS DO ENFERMEIRO DA UTI	07
ENFERMEIRO EM HEMODINÂMICA	08
NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE	09
O PAPEL DE SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA	10
REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM	11
SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA ...	12
A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: DESAFIO DAS PRÁTICAS AVANÇADAS	13
A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS DIANTE DO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM SEQUELAS DA COVID-19	14
ATENDIMENTO EXTRA- HOSPITALAR À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM COVID-19	15
COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS	16
TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS EM QUADROS DE COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA COMUNIDADE	17
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO PRÁTICO POR MEIO DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA ...	18
ADAPTAÇÕES DO FLUXO DE COLETA DE EXAMES PARA ANÁLISE LABORATORIAIS DE UMA UBS DIANTE DA PANDEMIA COVID-19	19
ANÁLISE DE SÉRIE HISTÓRICA DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR DOENÇA MENINGOCÓCICA (DM) NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	20
ANÁLISE DO BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DO SARAMPO 2019-2020	21
CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES EMERGENCIAIS DA DOENÇA FALCIFORME	22
INCIDÊNCIA DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NOS ANOS DE 2007 ATÉ 2021	23
INFLUENZA A	24
INVESTIGAÇÃO DE ZIKA VÍRUS: ANÁLISE TEÓRICO-PRÁTICO DO SURTO	25
O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENSINO DE RCP À PESSOAS LEIGAS	26
RASTREIO DE COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE	27

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BUSCA ATIVA DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS NA UBS SÃO VICENTE DE PAULA (Premiado em 1º LUGAR).....	28
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO	29
RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO SOCIAL PARA DIMINUIÇÃO DA FOME NA PANDEMIA DA COVID-19	30
ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS ATUAIS DA COVID-19	31
TUBERCULOSE E BUSCA ATIVA: UMA AÇÃO EDUCATIVA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE	32
A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS NAS URGÊNCIAS E EMER- GÊNCIAS PEDIÁTRICAS	33
ABORDAGEM HUMANIZADA DA CRIANÇA NA UTI PEDIÁTRICA E O MANEJO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM	34
ABORTAMENTO ENTRE ADOLESCENTES: PERFIL DAS INTERNAÇÕES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	35
ADAPTAÇÃO INSUFICIENTE DO SISTEMA RESPIRATÓRIO DO RECÉM-NASCIDO: UMA SITUAÇÃO DE URGÊNCIA EM NEONATOLOGIA	36
PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA	37
DECORRÊNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM (Premiado em 3º LUGAR).....	38
DEPRESSÃO EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM	39
FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ESTRESSE PSICOLÓGICO DOS ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 (Premiado em 2º LUGAR)	40
O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ESF NA ATENÇÃO A PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS	41
PANDEMIA DE COVID-19, SAÚDE MENTAL E HÁBITOS ALIMENTARES: UM OLHAR DA ENFERMAGEM	42
SÍNDROME DE BURNOUT E A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NO ACOLHIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFER- MAGEM DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	43
A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E ATENDIMENTO DA MULHER ACOMETIDA POR DEPRESSÃO PÓS-PARTO	44
ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA GESTANTE DIAGNOSTICADA COM PRÉ-ECLÂMPSIA	45
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO À EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO	46
HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA URGÊNCIA EM OBSTETRÍCIA	47
PRÁTICA HUMANIZADA AO PARTO E NASCIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA	48
PREVALÊNCIA DA PRÉ-ECLÂMPSIA E ECLÂMPSIA EM MULHERES NEGRAS	49

PROJETOS DE INOVAÇÃO

NO HEADACHE (Premiado em 1º LUGAR)	51
O BOM VIZINHO (Premiado em 2º LUGAR)	52
BOLSA REAGENTE UROMACK (Premiado em 3º Lugar)	53
SERENITY VEST	54
CADEIRA RODAS ALL CONFORT - PROTÓTIPO	55



EQUIPAMENTO PRONAÇÃO FACILITADA	56
PULSEIRA- SMART LIFE	57
FOMENTE O BEM	58
ÓCULOS DE EMPATIA	59
FERRAMENTA DE ADEQUAÇÃO A MONITORIA DURANTE A PANDEMIA	60





REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE OS DANOS QUE A INFECÇÃO POR SARS-COV-2 É CAPAZ DE PROVOCAR AO SISTEMA NEUROLÓGICO

ANTONIMATE, Jaqueline Emily¹ ALMEIDA, Amanda Alves De¹ ALEXA, Lourdes Bernadete Dos Santos Pinto¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: jaqueline.antoniate@hotmail.com; amandaalmeida1108@gmail.com; lbalexandre14@gmail.com

INTRODUÇÃO: O novo coronavírus denominado de SARS-CoV-2 manifestou-se pela primeira vez no final de 2019 na China e consiste em um vírus zoonótico responsável por infecções respiratórias. Os principais sintomas relacionados à infecção são tosse, coriza, dor de garganta, dificuldade para respirar, febre, anosmia, ageusia, distúrbios gastrintestinais como vômitos, náuseas e diarreia. Embora os seus principais sinais e sintomas atinjam mais o sistema respiratório o mesmo é apto a infectar diferentes tecidos e órgãos. O micro-organismo infeccioso pode ser classificado como neurotrópico com a capacidade de invadir tecidos nervosos e apresentar consequências neurológicas. **OBJETIVO:** Identificar em artigos publicados quais são os principais impactos do Sars-Cov2 sobre o sistema neurológico. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em 3 bases de dados buscando responder a seguinte questão norteadora: Quais são os principais impactos do Sars-Cov-2 sobre o sistema neurológico? A seleção foi realizada entre o final do mês de março e começo de abril de 2021. Foram definidas as palavras-chaves: Covid, sistema nervoso central, sistema neurológico, manifestações. Os critérios de inclusão consistem em bases de dados da BVS, Scielo e Google acadêmico e o assunto principal; dos 650 artigos foram incluídos 9: 3 artigos em inglês e 6 em português que abordam o tema e que foram utilizados neste estudo de forma comparativa. **RESULTADOS:** Após pesquisas, foram selecionadas 9 fontes de informações, que continham constatações necessárias para a presente discussão. Foram relacionados três eixos, a saber: infecção pelo SARS-Cov-2, danos provocados ao sistema neurológico e reconhecimento perante a enfermagem diante de manifestações neurológicas na COVID-19. O artigo retrata que a porta de entrada do SARS-Cov-2 nas células humanas acontece através do receptor ACE2, que se encontra expresso no epitélio das vias aéreas, no parênquima pulmonar, nas células do intestino delgado e no cérebro. Em casos mais graves do presente SARS-CoV-2 pode ocorrer à encefalopatia, tromboembolismo venoso, encefalomielite aguda disseminada, encefalite, AVC isquêmico e hemorrágico, endotelite e doenças neurodegenerativas. Foi evidenciada a presença do SARS-Cov-2 no SNC e no SNP, em que foi possível analisar duas vias de entrada do vírus e as manifestações neurológicas, como: miopatia, Síndrome de Barré e polirradiculoneuropatias. Por fim, a Sistematização da Assistência de Enfermagem se torna crucial para identificar os diagnósticos e conduzir a intervenções que preconizam a preservação e a recuperação das funções vitais acometidas. **CONCLUSÃO:** Ainda que, na literatura por meio de artigos científicos há evidências sobre os danos neurológicos causados pela infecção do SARS-CoV-2, os estudos permanecem em constante evolução. Dessa forma, desde os pacientes que apresentarem sintomas leves da invasão neuronal, como: cefaléia, perda de olfato e de paladar, tontura, perda de consciência até os que desenvolverem quadros clínicos agravantes como encefalite, meningite, Síndrome de Guillain-Barré ou hemorragia intra-cerebral, devem receber avaliação, diagnóstico e intervenções imediatamente. Portanto, a equipe de enfermagem deve estar preparada para reconhecer as manifestações neurológicas em pacientes infectados pela COVID-19, permitindo um diagnóstico precoce de condições possivelmente tratáveis, a fim de minimizar as consequências neurológicas que a infecção pelo coronavírus pode causar.

Palavras-Chave: Covid. Sistema Neurológico. Manifestações.

Área: FUNDAMENTAL

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-08-8





A COMUNICAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM E SUAS REPERCUSSÕES NA SEGURANÇA DO PACIENTE

AQUINO, Iara Beatriz De Bessa¹ DJENOYOM, Isabelle¹ ALMEIDA, Jackson Douglas Figueredo¹ FERRARI, Luana Bonfim¹ OLIVEIRA, Sarah Xavier De¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: iara.aquino@aluno.saocamilo-sp.br; isabelle.djenoyom@aluno.saocamilo-sp.br; jackson.almeida@aluno.saocamilo-sp.br; luana.ferrari@aluno.saocamilo-sp.br; sarah.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br; ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A comunicação caracteriza-se por discursos em que há uma mensagem, o emissor e o receptor, na qual se busca a compreensão da linguagem verbal ou não verbal. No âmbito de saúde compreende o recurso para promoção e prevenção nas práticas de saúde tanto entre clientes quanto para a equipe de enfermagem. Atualmente, este processo de busca por uma comunicação efetiva tem se tornado cada vez mais um processo complexo e dinâmico devido ao alto fluxo de informações, profissionais de diferentes equipes e vasta demanda de atividades. Nesse sentido, dado a relevância de se comunicar de maneira consonante, a equipe de saúde é vista como um determinante da qualidade e da segurança na prestação dos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Apreender os principais problemas relacionados à comunicação da equipe de enfermagem e suas implicações na segurança do paciente. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura científica nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BDNF (Base de Dados de Enfermagem) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), a partir da questão norteadora: “Quais os principais problemas relacionados à comunicação da equipe de enfermagem que afetam a segurança do paciente?”, por meio das seguintes estratégias de busca: “Comunicação em saúde AND Segurança do paciente AND Enfermagem” e; “Comunicação AND Enfermagem AND Equipe de enfermagem”. Foram incluídos artigos publicados em português e disponíveis na íntegra nos últimos cinco anos. Os critérios de exclusão foram estudos que não respondiam à questão norteadora, repetidos e artigos de revisões de literatura, teses e monografias. Assim, 14 artigos foram selecionados para compor a amostra desta revisão. **RESULTADOS:** A leitura e análise dos 14 artigos selecionados permitiu reconhecer que as falhas na comunicação entre os profissionais de saúde têm sido um dos principais fatores que levam a ocorrência de deficiências no atendimento do paciente, reduzindo a qualidade dos cuidados prestados e aumentando as chances de riscos assistenciais na saúde. A análise das evidências científicas obtidas propiciou a organização dos resultados em três áreas temáticas: Ruídos na comunicação, que são todas e quaisquer interrupções, distorções ou ausência da informação transmitida; Comunicação ineficaz, que apresenta alteração negativa nos processos diários de comunicação e; Handover, termo relacionado à passagem de plantão e que pode levar a ocorrência de erros, prejudicando a segurança do paciente. **CONCLUSÃO:** Diante da necessidade que se julga e deveras é um fator essencial, a comunicação entre os membros da equipe de enfermagem é primordial para que se alcance resultados satisfatórios e de excelência, com foco na segurança do paciente. Esta revisão, portanto, permitiu identificar que os principais problemas de comunicação que repercutem na segurança do paciente estão relacionados aos ruídos na comunicação, à comunicação ineficaz e ao handover, o que sinaliza a necessidade do desenvolvimento de barreiras que mitiguem a ocorrência desse tipo de falhas nas instituições de saúde.

Palavras-Chave: Comunicação em Saúde. Equipe de Enfermagem. Segurança do Paciente.

Área: GESTÃO E GERENCIAMENTO

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NO TRABALHO DO ENFERMEIRO

GIRASOLI, Amanda Lousão¹ BRITO, Aline Queiroz Siqueira¹ PAULA, Jaitiom Garcia De¹ PIRES, Julia¹
FERREIRA, Kiberllin Montoro¹ OLIVEIRA, Thais Mamede¹ OKANE, Eliana Suemi Handa¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

Email: amanda.girasoli@aluno.saocamilo-sp.br; aline.brito@aluno.saocamilo-sp.br; jaitiom.paula@aluno.saocamilo-sp.br; julia.pires@aluno.saocamilo-sp.br; kimberllin.montoro@aluno.saocamilo-sp.br; thais.mamede@aluno.saocamilo-sp.br; eliane.okane@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O enfermeiro gerencia o trabalho da equipe de enfermagem ou mesmo multiprofissional, objetivando um cuidado com qualidade e segurança. Desenvolver competências específicas para essa função envolve várias habilidades e a comunicação é uma delas. A comunicação viabiliza a compreensão, entendimento das situações, otimizando erros e assegurando uma assistência eficaz. **OBJETIVO:** Descrever a comunicação como competência gerencial do enfermeiro. Identificar a comunicação como quesito à qualidade da assistência prestada. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa: 1. Questão norteadora (QN): Quais são as principais evidências de que a comunicação impacta a qualidade da assistência em enfermagem? 2. A amostragem foi composta por 14 artigos, extraídos nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Descritores em português: desenvolvimento profissional, “competências gerencias”, “enfermagem”, “liderança”, “qualidade”, “comunicação” e “equipe” aplicando o recurso booleano AND. Os critérios de inclusão e exclusão foram predefinidos. 3. A extração dos dados foi realizada pelos autores e organizados em planilha de Excel. 4. As análises dos dados foram qualificadas em categorias por semelhança. 5. A discussão dos resultados foi realizada por estudiosos no assunto. 6. Os resultados foram qualificados em três categorias e apresentados em quadros. **RESULTADOS:** Organizadas em três categorias temáticas: Impacto da comunicação no trabalho do enfermeiro que atua na Estratégia Saúde da Família; Impacto da comunicação no trabalho do enfermeiro gestor e Impacto da comunicação no trabalho do enfermeiro que atua na assistência. A comunicação nos ajuda a crescer como seres humanos, e seres de relações, permite assimilar conhecimentos e os integra a habilidades e atitudes no trabalho prático; de forma verbal e não-verbal, deve ser adequada a cada equipe e cliente, desenvolve a capacidade criativa e reflexiva do pensar. A liderança e a comunicação são aliadas e corrobora no sucesso do processo de trabalho e ao alcance dos objetivos comuns. Para gestão de recursos humanos a comunicação é uma das competências primordiais que tem como facilitador o relacionamento interpessoal efetivo. O ato de se comunicar com clareza e objetividade impacta positivamente na qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem. **CONCLUSÃO:** Os objetivos deste estudo, embora em pequena amostragem, foram atingidos. Os resultados incentivam o estudo sobre o tema de forma mais verticalizado. A comunicação efetiva pode estar diretamente ligada a diminuição da carga de trabalho e a uma maior facilidade na resolução de problemas. Por outro lado, a comunicação ineficiente pode corroborar aos erros, a uma equipe desmotivada, desorganizada e com inúmeros problemas de liderança e gerenciamento.

Palavras-Chave: Enfermagem. Liderança. Qualidade.

Área: GESTÃO E GERENCIAMENTO
Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





A RESILIÊNCIA COMO FATOR RELEVANTE PARA PRÁTICA PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

ARAUJO, Alexandra Laisa De Souza Cunha¹ CAVA, Caroline Hernandes¹ LIMA, Isabelle Feher De¹ COSTA, Larissa Silva¹ PINTO, Méllanye Cristine¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: alexandra.araujo@aluno.saocamilo-sp.br; caroline.cava@aluno.saocamilo-sp.br; isabelle.lima@aluno.saocamilo-sp.br; larissa.silva.costa@aluno.saocamilo-sp.br; mellanye.pinto@aluno.saocamilo-sp.br; anagarzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A resiliência é a capacidade ou habilidade de superar as adversidades, buscando atingir o menor impacto negativo, considerando aspectos individuais, familiares, ambientais, sociais e culturais, permitindo que o indivíduo se desenvolva de uma forma sadia, mesmo em um ambiente não sadio. As atividades laborais dos profissionais de enfermagem possuem alta carga física e mental, fazendo com que a resiliência seja necessária para melhor assistência e condição de vida mais saudável. Visto que o desempenho profissional, a saúde e qualidade de vida podem ser comprometidos em decorrência dos estressores, faz-se necessário desenvolver a resiliência na prática profissional, para que o enfermeiro desempenhe suas atividades, alcançando melhores formas de enfrentamento dos desafios profissionais. **OBJETIVO:** Descrever como a resiliência colabora na prática profissional do enfermeiro **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão bibliográfica realizada em Abril 2021, que buscou responder à questão norteadora: “De que forma a resiliência contribui para a prática profissional do enfermeiro?”. A busca da literatura utilizou os descritores: “resiliência psicológica”, “enfermeiros e enfermeiras” e “enfermagem”, nas bases de dados BDNF, SCIELO e LILACS. Foram incluídos: artigos na íntegra, em português e sem corte temporal. Já os excluídos foram: artigos que não responderam à pergunta norteadora e repetidos, sendo selecionados 10 artigos para comporem a amostra desta revisão. **RESULTADOS:** O enfermeiro, na maioria de suas vertentes de atuação, lida com situações caóticas, contínuas mudanças e sobrecarga de trabalho, o tornando suscetível a determinadas doenças e síndromes, que somadas às atividades diárias, provocam baixo rendimento, falta de atenção e, em casos extremos, afastamentos compulsórios. Contudo, a atuação desses profissionais exige um contato próximo e contínuo com os pacientes, carregada de envolvimento afetivo, fazendo com que o equilíbrio emocional seja essencial. A resiliência pode ser aprendida, desenvolvida e moldada; está vinculada à compreensão dos fatores de proteção e de risco, uma característica individual que pode influenciar o coletivo. Como promotor da resiliência os enfermeiros são fundamentais, já que são os responsáveis pela linha de cuidado dos pacientes e/ou gestores. Os enfermeiros são capazes de promover a resiliência, ao integrar as dimensões pessoais, sociais, socioeconômicas e familiares dos indivíduos, a rede de apoio multidisciplinar, o apoio no enfrentamento de situações adversas, as orientações, os incentivos, a comunicação positiva e escuta ativa. Dessa forma, conseguem estabelecer um relacionamento de confiança, respeito e confidencialidade. Portanto, o enfermeiro deve incentivar o desenvolvimento das habilidades que possibilitem a adaptação às adversidades e a recuperação de cada indivíduo, focalizando no equilíbrio dos fatores de risco e de proteção, baseando-se nos aspectos cognitivos, comportamentais e psicossociais individual. **CONCLUSÃO:** A resiliência colabora na prática profissional do enfermeiro, pois surge como forte estratégia para o enfrentamento das adversidades ou importantes mudanças, promovendo importante reflexão acerca de aspectos individuais, sociais, familiares e ambientais, os tornando mecanismos de proteção. Destaca-se que a resiliência colabora na assistência oferecida pelos enfermeiros, pois favorece equilíbrio físico e mental e consequentemente, o auxílio a outros indivíduos diante das dificuldades e mudanças enfrentadas.

Palavras-Chave: Resiliência Psicológica. Enfermeiros e Enfermeiras. Enfermagem.

Área: GESTÃO E GERENCIAMENTO

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA ENFERMAGEM PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE EM TEMPOS DE SARS-COV-2

UGEDA, Marcela Dantas Simão¹ NETO, Danielle De Araújo¹ OLIVEIRA, Larissa Roberta Dos Santos¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti¹ FERRARI, Carla Maria Maluf¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marcela.ugeda@aluno.saocamilo-sp.br; danielle.neto@aluno.saocamilo-sp.br; larissa.santos.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br; ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br; carla.maluf@prof.saocamilo-sp.br; ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: No início de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou como pandemia o acometimento mundial ocasionado pelo SARS-CoV-2, resultando em um novo contexto de condutas de segurança direcionadas aos profissionais da saúde e pacientes. A propagação da doença decorre principalmente do contato com secreções, por meio de gotículas e de aerossóis. A Joint Commission International (JCI), juntamente com a OMS estabeleceu metas internacionais de segurança do paciente, com objetivo de promover melhorias específicas em situações da assistência de maior risco, dentre elas a meta cinco que diz respeito à prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde tem sido fundamental nos dias atuais. **OBJETIVO:** Identificar ações relacionadas à segurança do paciente desenvolvidas pela enfermagem na pandemia de SARS-CoV-2. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases BDNF, LILACS, MEDLINE e SciELO sobre SARS-CoV-2, realizada em abril 2021, por meio dos descritores: segurança do paciente AND enfermagem AND infecções por coronavírus, a partir da questão norteadora: “Quais as ações desenvolvidas pela enfermagem para a segurança do paciente em tempos de SARS-CoV-2?”. Foram incluídos artigos em português, disponíveis na íntegra, sem recorte temporal, considerando a contemporaneidade do tema. Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondessem à pergunta norteadora e repetidos. Assim, para a realização deste estudo, foram selecionados nove artigos. **RESULTADOS:** As principais ações descritas para evitar a disseminação do SARS-CoV-2 referiram-se, principalmente à correta higienização das mãos dos profissionais antes e depois do contato com o paciente, com fluídos orgânicos, antes de procedimentos assépticos e após sair do ambiente de cuidado ao paciente. Preconiza-se tanto a utilização de água e sabão como de álcool 70% em gel, que pode ser disponibilizado à beira leito e que permite o uso pela equipe durante a assistência. Outra ação diz respeito ao uso e descarte correto dos equipamentos de proteção individual (EPIs), pois trata-se de um processo essencial para minimizar a transmissão do coronavírus. Em relação às ações de aspectos clínicos, são responsabilidade da enfermagem: avaliar sinais vitais, valores gasométricos, controle da fluidoterapia, dentre outros. Assim, é importante a utilização de materiais de uso único e descartáveis, atenção com os dispositivos invasivos, realização de mudança de decúbito conforme protocolo para prevenção de lesões por pressão, principalmente nas posições prona e autoprona, que são práticas bem-sucedidas no tratamento dos pacientes com SARS-CoV-2. Para pacientes sem necessidade de atendimento hospitalar, disponibilizam-se teleconsultas de Enfermagem, autorizadas e normatizadas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), para esclarecimentos dos sintomas, orientações sobre isolamento e encaminhamento para o serviço hospitalar. **CONCLUSÃO:** Medidas de segurança do paciente são essenciais, visto o caráter pandêmico que acomete a sociedade e reflete nos serviços de saúde. Destacam-se a higienização das mãos, uso adequado de EPIs e ações de educação permanente são necessárias, além dos aspectos clínicos assistenciais e de teleconsultas. Essas condutas visam garantir profissionais preparados e criação de estratégias de enfrentamento, além de formular, reformular orientações e buscar contínuas atualizações para fornecer atendimento qualificado e assistência segura aos pacientes.

Palavras-Chave: Segurança do Paciente. Enfermagem. Infecções por Coronavírus.

Área: GESTÃO E GERENCIAMENTO

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NO GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DO SERVIÇO DE SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA

GARCIA, Heloisa Lucas Oikawa¹ AMARAL, Ana Carolina Pinheiro¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: heloisa.garcia@aluno.saocamilo-sp.br; ana.amaral@aluno.saocamilo-sp.br; ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: É definido pelo o Ministério da Saúde que os resíduos hospitalares causam riscos à saúde e ao meio ambiente por conta da forma incorreta da manipulação e separação. Esses resíduos são divididos em grupos e subgrupos de acordo com sua periculosidade ambiental e riscos quanto ao seu manejo. A Resolução de diretoria colegiada (RDC) nº 306/04 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) descreve as especificidades de cada grupo quanto ao seu manejo, desde a geração até a destinação. A RDC nº 222/18 da ANVISA, dispõe que todo serviço gerador de Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) deve ter um Programa de Gerenciamento de RSS (PGRSS), documento que descreve todas as ações relativas a esse gerenciamento, em concordância com regulamentações federais, estaduais ou municipais. O enfermeiro é um profissional apto para criar e executar o PGRSS, já que está presente na assistência, gerência e educação. **OBJETIVO:** Desvelar a atuação do profissional de enfermagem no gerenciamento de resíduos do serviço de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa elaborada para responder a questão norteadora: "O que tem sido publicado na literatura científica dos últimos cinco anos a respeito do gerenciamento de resíduos do serviço de saúde no âmbito da enfermagem?" Foram utilizadas as bases de dados LILACS, BDNF e MEDLINE, utilizando os descritores: Gerenciamento de Resíduos; Enfermagem; Resíduos de Serviços de Saúde com os recursos booleanos OR/AND. Como critérios de inclusão considerou-se artigos com texto completo, na língua portuguesa, entre 2016 e 2021. Desconsiderou-se artigos que não correspondiam a pergunta norteadora, repetidos e oriundos de estudos de revisão, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses. Após a seleção e leitura dos resumos a amostra resultou oito estudos. **RESULTADOS:** Ao ler os artigos emergiram as seguintes categorias temáticas: Manejo de Resíduos, com sete artigos; Educação Continuada constituída por sete artigos; Enfermagem na segregação e gerenciamento de RSS que contou com seis artigos e; Aspectos relacionados ao PGRSS com três artigos incluídos. Sobre o manejo e segregação, notou-se que todos os artigos citaram a segregação como etapa definidora e o enfermeiro como peça-chave, já que os manuseia muito. Os profissionais mostraram conhecimentos insatisfatórios sobre o gerenciamento de resíduos, e os que mostraram conhecimento mais elevado foram associados às variáveis como idade, tempo de formação e promoção de ações educativas no serviço de saúde. Dada a importância da elaboração e execução de um PGRSS de qualidade, percebeu-se que a maioria dos PGRSS não estavam em concordância com os aspectos legais. **CONCLUSÃO:** A maioria dos profissionais não conhecem a legislação sobre os RSS, porém todos são produtores de resíduos em seus locais de trabalho. A segregação é o primeiro passo para um manejo adequado e é considerada a etapa mais importante e determinante para todo o processo subsequente. O enfermeiro foi muito associado ao manejo, especialmente a segregação de resíduos, porém a literatura estudada não desvela a atuação desse profissional como gerente de resíduos, mesmo este apresentando competência para assumir o cargo.

Palavras-Chave: Enfermagem. Gerenciamento de Resíduos. Resíduos de Serviços de Saúde.

Área: GESTÃO E GERENCIAMENTO

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





COMPETÊNCIAS GERENCIAIS ESSENCIAIS DO ENFERMEIRO DA UTI

SILVA, Bruna Emily Farias Da¹ COSTA, Barbara Fardin Garcia¹ NAKASHIMA, Leticia Tenório¹ COSTA, Lilian Fardin Garcia¹ OKANE, Eliana Suemi Handa¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bruna.farias.silva@aluno.saocamilo-sp.br; barbara.garcia.costa@aluno.saocamilo-sp.br; leticia.nakashima@aluno.saocamilo-sp.br; lilian.costa@aluno.saocamilo-sp.br; eliana.okane@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é uma área hospitalar que tem por objetivo a prestação de cuidados e controles a pacientes críticos com possibilidades terapêuticas. No Brasil, as UTI's surgiram na década de 1970, e com sua rápida expansão a enfermagem tornou-se especializada e passou a realizar cuidados integrais com protocolos de qualidade e segurança. O trabalho do enfermeiro intensivista é complexo, intenso, demanda atenção, exigindo conhecimento e habilidades, assim denota-se a necessidade e importância de desenvolver as competências gerenciais, com o intuito de favorecer o seu trabalho. **OBJETIVO:** Identificar as competências gerenciais essenciais do enfermeiro em UTI. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica narrativa, realizada em março de 2021, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados SciELO (The Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), utilizando os seguintes descritores (DeCS): UTI, Educação em Enfermagem, e Competência Profissional. Critérios de inclusão foram: que estivessem publicados na íntegra, datado dos últimos 10 anos em português. **RESULTADOS:** Para uma assistência de qualidade no setor da UTI, o enfermeiro deve realizar funções específicas como propedêutica, supervisionar, monitorar os cuidados, orientar e aconselhar em relação a importância do tratamento, aliando-os a conhecimentos teóricos, práticos, científicos e tecnológicos e a gestão do cuidado. Além da realização das funções, é de suma importância o desenvolvimento de competências no cotidiano do enfermeiro da UTI, sendo as principais: tomada de decisão (TD), inteligência emocional (IE), e recursos tecnológicos (RT). No entanto, essas competências exigem habilidades para que a TD seja segura, sendo vital possuir pensamento crítico, raciocínio lógico, planejamento, autonomia, medicina baseada em evidência, e compreensão de políticas da instituição, visto que a ação do enfermeiro, muitas vezes, deve ser imediata. Pela UTI se tratar de um setor emocionalmente e mentalmente desgastante para o profissional, a IE torna-se essencial, pois permite ao enfermeiro reconhecer, compreender, e regular suas emoções, ligada diretamente na redução do estresse, ansiedade, cansaço, e desmotivação profissional. Em relação ao RT devido à gravidade dos casos, faz-se o uso de tecnologia ser necessário, e abundante neste tipo de unidade, que impactam, contribuem, e auxiliam o enfermeiro no tratamento dos pacientes, pois as máquinas monitoram, identificam anormalidades, fornecem segurança e exatidão nos resultados de forma rápida e dinâmica. **CONCLUSÃO:** O estudo atingiu ao objetivo proposto, podendo ser verticalizado. O enfermeiro intensivista possui um papel amplo e complexo dentro do cargo e função que ocupa. As competências gerenciais essenciais, além das gerais, são TD – IE – RT. Além de abranger aspectos da educação contínua para que seja garantido uma assistência segura e de qualidade.

Palavras-Chave: UTI. Educação em Enfermagem. Competência Profissional.

Área: GESTÃO E GERENCIAMENTO

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





ENFERMEIRO EM HEMODINÂMICA

PEREIRA, Ingrid Araujo De Sales¹ PEDRO, Marcelly Dos Santos¹ SIQUEIRA, Mariluce Fantini¹ REIS, Matheus Henrique Silva¹ OKANE, Eliana Suemi Honda¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ingrid.pereira@aluno.saocamilo-sp.br; marcelly.pedro@aluno.saocamilo-sp.br; mariluce.siqueira@aluno.saocamilo-sp.br; matheus.reis@aluno.saocamilo-sp.br; Eliana.okane@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: No Brasil e no mundo, as doenças cardiovasculares estão dentre as principais causas de morte prematuras. O Serviço de Hemodinâmica se dedica à realização de diagnósticos procedimentos terapêuticos e está diretamente relacionado com os protocolos de dor torácica e acidente vascular encefálico. O enfermeiro exerce função imprescindível para o funcionamento e eficácia dos atendimentos de casos de urgências e emergências. **OBJETIVO:** Descrever as competências gerenciais do enfermeiro no setor de hemodinâmica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura do tipo narrativa, em que não é necessário critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise crítica da literatura. Foram selecionados artigos publicados com as palavras-chaves: enfermeiro na hemodinâmica na base de dados da Scielo, busca realizada em março de 2021, além de uma literatura de um hospital sobre a descrição prática do cargo e da função deste profissional. **RESULTADOS:** A descrição do cargo e das funções estão diretamente relacionadas as competências gerenciais necessárias ao profissional que irá exercer esse papel. São procedimentos do setor da hemodinâmica: cateterismos; angioplastia, colocação de stents, aortografia, valvoplastias, estudo eletrofisiológico e ablação, implantes de marcapassos e desfibriladores/cardioversores. Nas urgências e emergências, faz parte do atendimento aos protocolos de dor torácica e acidente vascular encefálica, que é relacionada a diminuição de tempo de internação, redução de custos e qualidade de vida do paciente. É função do enfermeiro hemodinamicista o gerenciamento da unidade, assim como orquestrar o atendimento pré, durante e pós procedimentos, e suas intercorrências, em que a tomada de decisão é uma constante. O setor é classificado como de alta complexidade e custo, com elevado nível tecnológico, atividades e ambiente exaustivas, tensas e estressantes, de alta produção e precisão. Para que tudo isso ocorra de forma efetiva, a equipe deve estar preparada através de ações contínuas de educação, atualizações e pesquisas, além do gerenciamento de conflitos e resolução de problemas. Os fatores de risco ao setor são classificados como: radiológicos, físicos, químicos, biológicos, psíquicos, ergonômicos, mecânicos e de acidentes em que o enfermeiro deve participar da gerência de riscos e garantir a segurança do trabalho. Além das competências gerenciais gerais, o enfermeiro hemodinamicista deve atentar-se principalmente: ao gerenciamento e administração; tomada de decisão; gerenciar conflitos, riscos e de segurança do trabalho além da educação e pesquisa. **CONCLUSÃO:** Este estudo possibilitou uma visão geral sobre as funções e competências do enfermeiro hemodinamicista. Houve limitação devido a descrição do cargo e função ter um único referencial, podendo ser ampliada. A enfermagem busca aprimorar conhecimento e habilidade para a melhoria no atendimento e humanização da assistência. O enfermeiro em unidade de hemodinâmica necessita de conhecimento complexo e específico tanto assistenciais quanto gerenciais, de ensino e de pesquisa.

Palavras-Chave: Enfermeiro. Hemodinâmica. Competência Gerencial.

Área: GESTÃO E GERENCIAMENTO

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-08-8





NOTIFICAÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS NAS INSTITUIÇÕES DE SAÚDE

SILVA, Vanessa Santos Da¹ DIAS, Débora De Souza¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: vanessa.santos.silva@aluno.saocamilo-sp.br; debora.dias@aluno.saocamilo-sp.br; ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A partir da publicação do relatório To Err is Human: building a safer health system, a segurança do paciente ganhou relevância no cenário mundial, passando ser inegável a necessidade repensar os modelos assistenciais. A notificação de Eventos Adversos (EA) correlaciona-se com a segurança do paciente, pois traz subsídios para a implementação de melhorias dos processos assistenciais e gerenciais. No âmbito nacional é considerada prioritária a notificação e investigação dos EA e dos never events. **OBJETIVO:** Desvelar a produção científica nacional acerca das notificações de eventos adversos nas instituições de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada a partir da pergunta norteadora: “O que tem sido publicado sobre notificações de eventos adversos nas instituições de saúde no cenário nacional nos últimos cinco anos?”. Os dados foram coletados entre os meses de maio e agosto de 2020, por meio dos descritores e das seguintes estratégias: Segurança do Paciente OR Dano ao Paciente AND Notificação e; Segurança do Paciente OR Dano ao paciente AND Notificação AND Gestão de Riscos, nas bases de dados LILACS, BDNF, MEDLINE e SciELO. Foram incluídos os artigos em português, disponíveis na íntegra em formato eletrônico, publicados no período de 2015 a 2020; excluíram-se os artigos de revisão, repetidos nas bases de pesquisa, que não respondiam à questão norteadora e produção científica no formato de dissertação, tese e monografia. **RESULTADOS:** A amostra foi constituída por 19 artigos, todos classificados com nível de evidência 4, o que corresponde aos estudos descritivos não-experimentais ou com abordagem qualitativa, dentre os quais 13 (68,4%) eram estudos quantitativos e descritivos. A leitura criteriosa permitiu organizar os artigos em três categorias temática: Notificação com caráter punitivo, composta por dez artigos, observou que há estigma e relutância acerca da notificação de EA, pois ainda existe a percepção que os incidentes são ocasionados por descuido dos profissionais; foi ressaltada a importância do líder motivar a notificação. A segunda categoria denominada Motivos e momentos para notificação, contou com 17 artigos e retratou a notificação como importante instrumento para avaliação das causas das falhas nos processos assistenciais, pois ao identificar lacunas na segurança do paciente, é possível atuar de forma preventiva e gerar processos mais seguros. A última categoria, Eventos Adversos e Segurança do Paciente, incluiu 12 artigos e expôs que a sobrecarga de trabalho, ambiente inadequado, déficit na capacitação profissional, falhas na comunicação, não adesão às normas e aos protocolos são fatores contribuintes para a ocorrência de EA, que pode implicar em aumento do tempo de internação, custos assistenciais e encargos jurídicos. **CONCLUSÃO:** Portanto, as publicações nacionais sobre notificação de EA demonstraram que existe subnotificação, principalmente em razão do medo de punição. Nesse sentido, o líder deve criar um ambiente propício para a discussão sobre as falhas, estimular a notificação dos incidentes, a capacitação dos profissionais e a sensibilização sobre a temática, além de apoiar a segunda vítima e, assim, promover a melhoria dos processos de trabalho, fortalecimento da cultura de segurança, almejando melhores resultados assistenciais.

Palavras-Chave: Segurança do Paciente. Notificação. Gestão de Riscos.

Área: GESTÃO E GERENCIAMENTO

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





O PAPEL DE SERVIÇO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Karen Barbosa Dos¹ TOBASE, Lucia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: karen.santos@aluno.saocamilo-sp.br; lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Os profissionais de saúde são a verdadeira linha de frente no controle da pandemia de COVID-19 e o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH) enfrenta desafio imenso, no apoio ao tratamento dos pacientes infectados e definição de medidas eficazes para evitar a disseminação da doença entre pacientes e profissionais. Estabelecer medidas de prevenção realizadas com extremo rigor e identificar novos casos o mais rápido possível evitam novos surtos intra-hospitalares. Cabe ao SCIH detectar, registrar, monitorar e desenvolver ações deliberadas e sistemáticas, com vistas à máxima redução da incidência e da gravidade das infecções hospitalares de acordo com a realidade do hospital. Diante desta problemática, o projeto “Melhorando a prevenção e o controle de infecção para a resposta à Covid-19 no Brasil” (PREVCOVID-BRA), em parceria com hospitais públicos do município de São Paulo e de Manaus, visa fornecer apoio técnico para o enfrentamento da pandemia e proteção aos trabalhadores e pacientes, por meio de implementações de ações de testagem, precauções e isolamento e de prevenção da transmissão da Covid-19. **OBJETIVO:** Descrever as ações realizadas pelo SCIH para evitar transmissões e controlar possíveis casos de infecção por COVID - 19, visando a proteção de usuários do serviço e trabalhadores no Sistema Único de Saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência sobre o papel representado pelo SCIH, no enfrentamento da COVID-19, em serviço hospitalar especializado na atenção à saúde da mulher, no município de São Paulo, no período de agosto de 2020 a março de 2021. **RESULTADOS:** Principais ações realizadas pelo SCIH juntamente com o projeto “Melhorando a prevenção e controle de infecção para resposta à Covid-19 no Brasil” foram: Identificação rápida de suspeitos de COVID-19, com a implementação da triagem funcional na entrada com pacientes externos e visitantes, monitoramento de trabalhadores, identificação de pacientes internados com suspeita de Covid-19 pela busca ativa diária de casos potenciais, imediata implementação de precauções específicas de isolamentos, estabelecimento de protocolos institucionais sobre manejo dos pacientes suspeitos/confirmados para COVID-19, orientações quanto ao uso de EPI’s, fluxograma de atendimento, treinamentos de equipes multiprofissionais, principalmente no que se refere ao uso de EPI’s, confecção de cartazes e folders didáticos para os usuários, reorganização dos espaços com melhorias de estrutura e aquisição de dispenser de álcool gel. **CONCLUSÃO:** O Brasil como um dos países mais afetados pela COVID-19 nos coloca em um cenário preocupante e afeta de maneira direta os profissionais de saúde e usuários do serviço. Contudo é reconhecido que boas práticas de prevenção e controle de infecção podem amenizar e prevenir tal transmissão nos serviços de saúde. O SCIH juntamente com o projeto PREVCOVID-BRA foi de extrema importância para a minimização dos riscos e da transmissão, demonstrando a atenção em todo o processo de cuidado, necessidade de redobrar os esforços para garantir que as medidas de prevenção sejam adotadas por todos os profissionais e usuários, visando a redução de novos casos e da taxa de mortalidade.

Palavras-Chave: Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. COVID-19. Educação em Enfermagem.

Área: GESTÃO E GERENCIAMENTO

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





REFLEXOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA SAÚDE DO TRABALHADOR DE ENFERMAGEM

ARAUJO, Alexandra Laisa De Souza Cunha¹ MUNIZ, Beatriz Aparecida¹ SANTOS, Camila De Oliveira¹
YASUDA, Fernanda Sayuri¹ CARVALHO, Juliana Marques De¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti¹
GARZIN, Ana Claudia Alcântara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: alexandra.araujo@aluno.saocamilo-sp.br; beatriz.muniz@aluno.saocamilo-sp.br; camila.oliveira.santos@aluno.saocamilo-sp.br; fernanda.yasuda@aluno.saocamilo-sp.br; juliana.carvalho@aluno.saocamilo-sp.br; ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br; anagarzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Pandemia ocasionada pelo SARS-CoV-2 resultou no adoecimento de mais de 12 milhões e na morte de mais de 350.000 brasileiros, levando a um cenário de intensas mudanças e incertezas. Nesse contexto, a realidade vivida pelos profissionais da enfermagem ficou mais exposta e evidenciou a precariedade nas condições de trabalho e pessoais, no que concerne à esfera social, familiar e econômica. Esta situação peculiar tem estimulado a busca da compreensão de como as equipes de enfermagem estão lidando com essa situação e quais são as condições e dificuldades que estão sendo enfrentadas por esses profissionais. **OBJETIVO:** Objetivo (13 palavras) Descrever as repercussões da pandemia por COVID-19 na saúde do trabalhador de enfermagem no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de literatura, realizada em abril de 2021 nas bases de dados LILACS, BDEF, SCIELO e MEDLINE de acordo com a estratégia de busca: "Saúde do trabalhador AND Enfermagem AND Infecções por Coronavírus". Foram incluídos artigos em português, disponíveis em acesso eletrônico, sem recorte temporal devido à contemporaneidade da temática, a partir da questão norteadora: Quais os reflexos da pandemia por COVID-19 na saúde do trabalhador de enfermagem? Foram excluídos: artigos de revisão, repetidos e que não responderam à questão norteadora. **RESULTADOS:** As condições de trabalho dos profissionais de enfermagem estão associadas a exposição a riscos físicos, químicos e biológicos durante a excessiva jornada de trabalho que podem resultar em consequências negativas para sua saúde. No contexto da pandemia, a exposição ocupacional dos profissionais envolvidos é agravada pela falta de treinamento, escassez de recursos materiais para atendimento adequado, além da falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e de medidas de proteção aos profissionais da saúde. O uso de EPIs, como óculos ou protetor facial, máscara cirúrgica, luvas e avental impermeável demonstram-se necessários em todos os atendimentos. Há ainda o risco de lesões cutâneas causadas pelos EPIs, devido a longos períodos de uso da máscara, protetores e gorros. Em relação a saúde mental, a enfermagem é uma das profissões mais suscetíveis ao desenvolvimento de estresse, ansiedade, depressão e Síndrome de Burnout. Em circunstância da pandemia, sofrem constantes impactos com o grande número de óbitos de pacientes e de profissionais, gerando sentimento de impotência, exaustão emocional e física, angústia, medo de chegar ao ambiente de trabalho. Essa carga de estresse pode corroborar para que o trabalhador de enfermagem manifeste sintomas físicos como: cefaleia, piora da qualidade do sono, irritabilidade, cansaço, diminuição da concentração, intenso sofrimento psíquico e físico que podem acarretar eventos adversos e redução da qualidade da assistência prestada nas instituições de saúde. **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem está constantemente exposta à riscos ocupacionais que prejudicam a qualidade de vida dos profissionais e da assistência prestada. A pandemia ocasionou desgaste emocional, depressão, ansiedade, medos, vulnerabilidades, isolamento e distanciamento social. Além disso, afetou a saúde física desses trabalhadores, pelo uso prolongando dos EPIs que podem acarretar lesões cutâneas, ou pela infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2, levando ao adoecimento e até mesmo ao óbito.

Palavras-Chave: Saúde do Trabalhador. Enfermagem. Infecções por Coronavírus.

Área: GESTÃO E GERENCIAMENTO
Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





SÍNDROME DE BURNOUT NOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM QUE ATUAM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

OLIVEIRA, Larissa Roberta Dos Santos¹ UGEDA, Marcela Dantas Simão¹ NETO, Danielle De Araujo¹ GARZIN, Ana Claudia Alcantara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: larissa.santos.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br; marcela.ugeda@aluno.saocamilo-sp.br; danielle.neto@aluno.saocamilo-sp.br; ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A ocupação profissional é uma das fontes de satisfação de inúmeras necessidades do ser humano. Simultaneamente, pode estabelecer-se como uma ameaça ao determinar fatores de risco à saúde do trabalhador e resultar na Síndrome de Burnout (SB), que afeta o desempenho profissional, relacionamento interpessoal, a produtividade e a qualidade de vida. O setor de urgência e emergência potencializa a chance da equipe de enfermagem em desenvolver SB, por ser um local com alta rotatividade de usuários com diferentes complexidades e necessidades de atendimento, demandando agilidade e conhecimento para atuar de forma assertiva. **OBJETIVO:** Identificar fatores de risco para o desencadeamento da SB nos profissionais de enfermagem que atuam no setor de urgência e emergência, e as ações necessárias para sua prevenção. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada nas bases BDEF, LILACS, MEDLINE, em abril 2021, por meio dos descritores: esgotamento profissional AND enfermagem em emergência AND Saúde do trabalhador, a partir da questão norteadora: “Quais os fatores de risco para o desencadeamento da Síndrome de Burnout e ações necessárias para prevenção nos profissionais de enfermagem no setor de urgência e emergência?”. Foram incluídos artigos em português, disponíveis na íntegra, nos últimos cinco anos e excluídos artigos que não responderam à questão norteadora e repetidos. Assim, para a realização deste estudo, foram selecionados onze artigos. **RESULTADOS:** A SB manifesta-se nas profissões que existe envolvimento interpessoal direto e intenso, como o setor de emergência e urgência. O profissional pode ter sintomas psíquicos, físicos e comportamentais que interferem diretamente na capacidade laboral, na tensão emocional e no estresse crônico. Ademais, a equipe de enfermagem lida diariamente com sobrecarga, dupla jornada de trabalho, baixa remuneração, riscos ocupacionais, precariedade de recursos e relações conflituosas, exigindo maior controle de suas emoções. A SB evidencia-se em situações multiformes de depressão, hipertensão arterial, disfunção do sono, cefaleia, redução da motivação e queda no desempenho laboral. Como possíveis ações de suporte e prevenção, recomenda-se apoio psicológico e social, análise das condições de saúde mental e estímulo a elaboração de atividades de entretenimento e lazer. Além disso, a fim de reduzir a sobrecarga dos profissionais de enfermagem, é necessário adequar o dimensionamento de pessoal para que a carga de trabalho seja compatível com as demandas, evitando o desgaste e adoecimento dos profissionais. **CONCLUSÃO:** Os riscos para o profissional de enfermagem desenvolver a SB no setor de urgência e emergência estão relacionados ao ambiente de trabalho, com pacientes de diversas complexidades e alta demanda, no qual a equipe está sujeita a situações estressantes, jornadas prolongadas, baixa remuneração e pouco reconhecimento em suas atividades. No que concerne às ações de prevenção, destacaram-se: a necessidade de dimensionar adequadamente a equipe de enfermagem; oferecer apoio psicológico; realizar feedbacks contínuos; aumentar a comunicação entre a liderança e os profissionais; construir um plano de ação para que o gestor conheça e atue para minimizar o nível de desgaste emocional e físico da equipe que poderá repercutir na qualidade e segurança da assistência prestada e satisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem que atuam no setor de urgência e emergência.

Palavras-Chave: Esgotamento Profissional. Enfermagem em Emergência. Saúde do Trabalhador.

Área: GESTÃO E GERENCIAMENTO

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: DESAFIO DAS PRÁTICAS AVANÇADAS

HENRIQUE, Heloa Pereira Latance¹ PETRUCCI, Maria Fernanda Medinilla Camargo¹ TOBASE, Lucia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: heloa.henrique@aluno.saocamilo-sp.br; maria.petrucci@aluno.saocamilo-sp.br; lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A área de Urgência e Emergência constitui-se em importante componente da assistência à saúde. A crescente demanda por serviços nesta área, devido ao crescimento do número de acidentes, violência urbana e insuficiente estruturação da rede sobrecarregam os serviços de Urgência e Emergência no atendimento da população. A rede de atenção às urgências é constituída por diversos componentes, incluindo o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e suas Centrais de Regulação Médica das Urgências, instituído no país em 2003. Nesse cenário de atendimento pré-hospitalar (APH), especialmente em tempos de pandemia, o enfermeiro tem atuação de destaque, inclusive diante dos desafios das práticas avançadas, associadas ao aumento e à melhoria da cobertura e do acesso dos usuários aos serviços de saúde. As práticas avançadas constituem conjunto de decisões e ações complexas, requerendo competência para atuação na prática baseada em evidência, em cenário de alta complexidade. Envolve raciocínio clínico, pensamento crítico, autonomia intelectual, liderança e tomada de decisão. **OBJETIVO:** Compreender a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, frente aos desafios das práticas avançadas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de escopo realizada no período de março a abril de 2021, em bases de dados BVS, LILACS, SCIELO e BDNF. Os descritores foram estruturados de acordo com a estratégia PICO, acrônimo relacionado à População, Intervenção e Contexto: P (enfermeiros), I (práticas avançadas), Co (atendimento pré-hospitalar). Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa; excluídos os não relacionados à temática, que não respondiam a questão norteadora: Quais as evidências relacionadas à atuação do enfermeiro, frente aos desafios das práticas avançadas, no Brasil? **RESULTADOS:** Dos 21 estudos localizados, 8 foram incluídos. Em relação à atuação do enfermeiro nas práticas avançadas, requer capacitação para realizar procedimentos de alta complexidade de acordo com a atividade a ser exercida. As práticas avançadas, mais consolidadas na atenção primária, ganham espaço na assistência pré-hospitalar, com o enfermeiro cada vez mais presente, participando da estruturação de protocolos institucionais, respaldando a atuação em diferentes níveis: na gestão, assessoria e educação em serviço; definição de diagnósticos; prescrição da assistência; manejo de vias aéreas com dispositivos supra glóticos; administração de medicamentos e fluidos por diferentes vias e por punção intraóssea, além da atuação na regulação dos atendimentos. A Enfermagem do futuro será sustentada por profissionais cada vez mais capacitados, focados na prática avançada, cujo conhecimento apoiará a sua liderança na reorganização da prática interprofissional dos cuidados, em maior proximidade com os usuários dos serviços de saúde. **CONCLUSÃO:** O padrão de assistência às urgências é resultante do modelo de saúde vigente. A predominância de doenças crônicas, indevidamente tratadas, quando agudizadas, se traduzem no aumento de acionamentos do APH e gastos evitáveis. A construção das competências do enfermeiro, com conhecimentos e habilidades para realizar as práticas avançadas qualifica a assistência emergencial, com eficácia e segurança.

Palavras-Chave: Enfermeiro. Prática Avançada em Enfermagem. Atendimento Pré-hospitalar.

Área: SAÚDE ADULTO E IDOSO

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





A ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS DIANTE DO ATENDIMENTO DE PACIENTES COM SEQUELAS DA COVID-19

LOPES, Anna Carolina Medeiros¹ OSIRO, Anne Caroline Yuasa¹ CHAVES, Isabela Valente Duarte¹ TOBASE, Lucia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: anna.lopes@aluno.saocamilo-sp.br; anne.osiro@aluno.saocamilo-sp.br; isabela.chaves@aluno.saocamilo-sp.br; lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: COVID-19 consiste em uma síndrome respiratória aguda contagiosa (SARS) decorrente do novo coronavírus. É altamente transmissível, podendo ocasionar sintomas leves a graves, e em alguns casos levando a morte. O princípio natural da doença ainda não foi estabelecido. As complicações da COVID-19 sucedem especialmente em indivíduos com comorbidades, adultos, idosos e fumantes. As complicações principais acometem o sistema respiratório, neurológico, neuropsiquiátricas e cardiovascular. Diante da complexidade nesse manejo, a atuação da enfermagem tem sido reconhecida como fundamental na linha de frente. **OBJETIVO:** Compreender a atuação do enfermeiro diante de pacientes com sequelas da COVID-19 nos serviços de Urgências e Emergências hospitalares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** “Scoping review” realizada em abril/2021, norteadora pela questão: “Qual atuação do enfermeiro diante de pacientes com sequela da COVID-19?”. Foram efetuadas buscas nas bases de dados Scielo, BVS e sites oficiais, com os descritores “enfermagem” AND “Coronavírus” AND “emergência” AND “sequelas e complicações”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos na língua portuguesa, disponíveis na íntegra, em acesso online. Foram excluídos cartas, editoriais e estudos não relacionados à temática. **RESULTADOS:** Foram encontrados 21 artigos e incluídos 12 estudos que atendiam ao objetivo proposto e respondiam à questão norteadora. As sequelas mais frequentes de quadro clínico grave da COVID-19 no sistema respiratório é o desenvolvimento de fibrose pulmonar, requerendo especial atenção no suporte ventilatório; no sistema cardiovascular apresentam lesões miocárdicas representativas, incluindo miocardites associadas à infecção, com limitação da função sistólica e arritmias, cujas alterações colocam a vida em risco; nas neuropsiquiátricas, a resposta hiper inflamatória sistêmica pode causar declínio cognitivo em longo prazo, como déficit na memória, atenção, velocidade de processamento e funcionamento, simultaneamente com perda neuronal difusa, requerendo atenção ao nível de consciência e aplicação de escalas e instrumentos de avaliação de parâmetros diversos. O SARS-CoV-2 pode lesionar o sistema nervoso central e periférico, provocar dissipação hematogênica ou dissipação neuronal direta por meio do trato respiratório por mecanismos de neurotropismo viral. A enfermagem exibe uma atuação importante no cenário pandêmico, dada sua vasta inclusão nos setores que cercam a atenção a saúde, desde a gestão até o cuidado direto do indivíduo e da família. Diante da repercussão dos profissionais de enfermagem, órgãos representativos da classe tem se mobilizado em defesa e na valorização dos profissionais, presentes nos diferentes níveis de atenção à saúde. **CONCLUSÃO:** A enfermagem é primordial na luta contra a pandemia, pois se trata da maior categoria profissional de saúde, além de ter sua capacidade técnica, é exclusiva por estar 24 horas com os pacientes. Além disso tem sido crucial na detecção, prevenção e controle da Covid-19 no sistema público e privado de saúde. No atendimento aos pacientes com diferentes sequelas da doença, que muitas vezes se configuram em novas emergências, o cuidado é fundamental no gerenciamento da assistência e planejamento na reabilitação, em prol da sobrevivência e qualidade de vida. Essa nova realidade no cenário de trabalho impõe novos desafios, requerendo novos arranjos nos processos de tarefas e reflexões sobre a necessidade de transformações, no sistema de saúde.

Palavras-Chave: Enfermagem. Coronavírus. Emergência.

Área: SAÚDE ADULTO E IDOSO

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





ATENDIMENTO EXTRA-HOSPITALAR À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM PACIENTES COM COVID-19

CASTRILLO, Caroline Garcia¹ TOBASE, Lucia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: caroline.castrillo@aluno.saocamilo-sp.br; lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A infecção humana pelo novo coronavírus, o SARS-CoV-2, surgiu na cidade de Wuhan, na China, no final de 2019 e em poucos meses, tornou-se uma Emergência de Saúde Pública de importância internacional. A sua manifestação aguda mais grave é a Síndrome Respiratória Aguda Grave, que pode culminar em parada Cardiorrespiratória. É emergência cardiovascular caracterizada pela cessação da atividade do coração, interferindo no débito cardíaco e hipóxia tecidual. Requer reanimação cardiopulmonar, o que torna o procedimento de risco de disseminação da infecção pela dispersão de aerossóis contendo o vírus. **OBJETIVO:** Elucidar as práticas e cuidados adequados de ressuscitação cardiopulmonar em pacientes com suspeita ou confirmação de COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão de escopo, realizada no período de abril/2021, em buscas nas bases de dados: ScieLo, BVS e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores: COVID-19, parada cardiorrespiratória, extra-hospitalar. Foram incluídos estudos nacionais publicados nos últimos 2 anos, disponíveis na íntegra e excluídos aqueles que não respondiam à pergunta norteadora: Quais os cuidados no atendimento em parada cardiorrespiratória extra-hospitalar em COVID-19? **RESULTADOS:** Foram localizados 38 estudos e incluídos 10 artigos. O reconhecimento da PCR se dará através da ausência de: consciência, pulso carotídeo e respiração anormal. A princípio, deve ser avaliada a segurança da cena em que ocorreu a PCR. Posteriormente, vestir EPI e limitar pessoas, depois caso a vítima esteja inconsciente gritar por ajuda, ativar o sistema médico de emergência (EMS). Os EPIS utilizados são: Máscara N95, face shield, avental impermeável, gorro, luvas descartáveis de cano alto e óculos de proteção. A outra etapa é pegar o desfibrilador e os equipamentos de emergência; avaliar respiração ou gasping e pulso (simultaneamente). Se respiração e pulso presentes, monitorizar até a chegada do serviço de emergência. Em caso de parada respiratória, utilizar bolsa válvula máscara com filtro HEPA para efetuar uma ventilação a cada 5-6. Na identificação de PCR, realizar RCP. Antes de iniciar, o suporte básico de vida, cobrir a máscara facial do Ambu com uma máscara cirúrgica. No suporte ventilatório avançado, previamente à intubação traqueal, providenciar os medicamentos sedativos e bloqueadores neuromusculares para promover a sequência rápida, evirando a geração de aerossóis. Acoplar filtro HEPA no equipamento de ventilação mecânica. Comunicar o hospital de destino é essencial para agilizar a recepção e encaminhamento por vias internas no serviço, evitando a contaminação de terceiros. **CONCLUSÃO:** É essencial que a equipe de atendimento seja capacitada para realizar os procedimentos corretamente durante o atendimento para evitar a disseminação do vírus e novas contaminações. Orientar a população para, ao ligar 192, informar se a vítima é suspeita ou portadora de COVID-19, para segurança no preparo prévio da equipe de atendimento.

Palavras-Chave: Extra-hospitalar. Emergência. Covid-19.

Área: SAÚDE ADULTO E IDOSO

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS PALIATIVOS

BONIFACIO, Jacqueline De Oliveira¹ CÂNDIDO, Bruna Cristina De Freitas¹ SARAIVA, Gabriela Ferreira¹
CONDE, Mariana Abrão¹ ALMEIDA, Vanessa Gomes De Lima¹ OKANE, Eliana Suemi Handa¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: jacqueline.bonifacio@aluno.saocamilo-sp.br; bruna.candido@aluno.saocamilo-sp.br; gabriela.sarai-
va@aluno.saocamilo-sp.br; mariana.conde@aluno.saocamilo-sp.br; vanessa.almeida@aluno.saocamilo-sp.br;
eliana.okane@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O termo "cuidados paliativos" é utilizado para designar a ação de uma equipe multiprofissional à pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura, sua abordagem melhora a qualidade de vida dos pacientes e familiares através da prevenção e conforto do sofrimento e tratamento da dor desde o diagnóstico ao luto. **OBJETIVO:** Descrever as principais competências para a atuação do enfermeiro paliativista. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. Realizado na Base de dados SciELO (The Scientific Electronic Library Online), excluídos artigos em língua estrangeira, publicados antes de 2011. Descritores: Cuidados paliativos; enfermagem; competências, utilizando booleano and. A amostragem constituiu-se em 12 artigos. **RESULTADOS:** A atuação do enfermeiro tem importância relevante junto com a equipe multidisciplinar, visto que é o profissional que presta atenção continuamente. Atende as necessidades básicas de saúde física, emocional, espiritual e social, dos pacientes e familiares. Para exercer essas funções, precisa de qualificações atualizadas que envolvem conhecimentos, recursos e habilidades próprios aos cuidados paliativos. As principais competências específicas encontradas neste artigo foram: flexibilidade, para adaptar-se ao aprender e conviver com as mudanças advindas de diferentes opiniões no cuidado; criatividade como a capacidade de ter pequenas ideias com grandes resultados e comunicação, a mais importante das competências elencadas por ser essencial na atuação do enfermeiro, levando informação clara tanto para sua equipe quanto aos pacientes e familiares. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro paliativista tem um papel fundamental no atendimento aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas de cura, desde a transição para o cuidados paliativos até o processo de luto dos familiares. É de suma importância que o enfermeiro desenvolva as competências citadas para que tenha a capacidade de oferecer um cuidado efetivo e humanizado em um período vulnerável, em que se faz necessário um olhar além da doença.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos. Enfermagem. Competência.

Área: SAÚDE ADULTO E IDOSO

Apresentação: Poster





TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS EM QUADROS DE COVID-19 E SEUS IMPACTOS NA COMUNIDADE

ROSA, Elisa Bachir Santa¹ VIEIRA, Jonathan Dantas¹ BONADIO, Fernanda Soares¹ CHAVES, Vitor Fidelis¹ ARCO, Claudia D¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: elisa.rosa@aluno.saocamilo-sp.br; jonathan.vieira@aluno.saocamilo-sp.com; fernanda.bonadio@aluno.saocamilo-sp.br; vitor.chaves@aluno.saocamilo-sp.br; claudia.arco@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A chegada da SARS-CoV-2 no Brasil trouxe preocupação e medo, acarretando busca por tratamentos eficazes. Há estudos que apontam diversos tipos de tratamentos sintomáticos, porém, nenhum desses fármacos estudados teve eficácia comprovada contra o vírus até o momento e apenas a vacina proporciona a possibilidade de prevenção. A população, incluindo profissionais da saúde, submete-se a tratamentos medicamentosos sem comprovação científica ou indicação para tal terapia, podendo prejudicar e/ou agravar seu estado de saúde, pois estão sujeitos aos efeitos colaterais dessa terapia. **OBJETIVO:** Analisar tratamentos farmacológicos disponíveis contra COVID-19, seus impactos positivos e negativos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada no mês de abril de 2021 na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e base de dado PubMed realizada nos últimos 5 anos utilizando como descritores: “Coronavírus”, “Unidades de Terapia Intensiva” e “Tratamento de emergência” pelo DeCs. Obteve-se 1562 artigos aplicando-se os critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra; língua inglesa e português; e critérios de exclusão: teses, monografias, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e artigos repetidos restaram 10 artigos que serão utilizados nesse estudo. **RESULTADOS:** Após leitura minuciosa dos estudos, foram selecionadas as seguintes temáticas: tratamentos eficazes, tratamentos ainda em estudos e repercussões clínicas diante de tratamentos ainda sem comprovação científica. Dentre os tratamentos eficazes os estudos citam: a Ciclosporina A em associação com os esteróides, Novaferon e hidroxicloroquina na presença de quadro infecciosos pulmonares. Nos estudos que abordam os tratamentos que estão ainda em estudo temos: plasma convalescente, tratamento ayurvédico (tratamento baseado em plantas medicinais, fitoterapia, aromaterapia) e Zilucoplan (anti-inflamatório utilizado para Miastenia Gravis) e por fim os estudos que discutem repercussão clínica diante de tratamento sem comprovação científica que se concentram em discutir sobre a hidroxicloroquina utilizada na prevenção e a sua utilização na fase inicial da doença. Esses estudos relatam que parece que ocorre um aumento da lesão pulmonar, hepática, da disseminação viral e aumento da mortalidade. Também discutem que as complicações ocasionadas pelo uso inadequado da hidroxicloroquina podem impactar no aumento nas taxas de interação hospitalar e disponibilidade de leitos de UTI. **CONCLUSÃO:** Diante dos estudos avaliados ainda pouco se tem de tratamento farmacológico eficaz para COVID-19, pois muitos estudos estão em andamento e muito tem-se que estudar. Parece que a utilização da hidroxicloroquina na prevenção e no tratamento precoce da COVID-19 não tem comprovação científica e pode determinar algumas complicações que podem interferir na taxa de internação e disponibilidade de leitos de UTI.

Palavras-Chave: Coronavírus. Unidades de Terapia Intensiva. Tratamento de Emergência.

Área: SAÚDE ADULTO E IDOSO

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





A IMPORTÂNCIA DO ENSINO PRÁTICO POR MEIO DO DIAGNÓSTICO SITUACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SANTOS, Karen Barbosa Dos¹ GOMES, Caroline Furtado¹ OHARA, Elisabete Calabuig Chapina¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: karen.santos@aluno.saocamilo-sp.br; caroline.furtado23@gmail.com; elisabete.ohara@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Ensino Prático na Promoção à Saúde, contempla as diversas unidades curriculares e foram idealizadas aos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo (CUSC), com a finalidade de integrar o ensino teórico-prático, especificamente refletindo: articulações internas quanto aos conceitos da assistência de enfermagem ensinados; vinculação do ensino na prática da assistência de enfermagem; e compreensão dos padrões de qualidade e segurança assistenciais. A importância do ensino prático para o conhecimento de uma determinada área (território), traz o entendimento sobre as necessidades de saúde específicas de uma população, para assim promover a atenção básica, por meio da promoção e prevenção da saúde. A base do planejamento da saúde da Unidade Básica de Estratégia de Saúde da Família (UBSF) é o conhecimento profundo do território, que contribui para a qualificação do atendimento, a promoção da saúde e a prevenção de doenças. **OBJETIVO:** Relatar a importância do ensino prático para uma integração entre teoria e prática e materializando a compreensão da realidade local, social e estímulo à solidariedade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato de experiência dos alunos do 5º semestre do curso de Enfermagem sobre o ensino prático na promoção a saúde realizada em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) no 3º semestre, com o objetivo de integrar as disciplinas Promoção à Saúde, Políticas Públicas de Saúde e a realidade local. A proposta da visita foi verificar o processo saúde doença, analisar a Política Nacional da Atenção Básica de Saúde e os dados epidemiológicos na UBSF. **RESULTADOS:** Consistiu em uma atividade na qual os alunos dirigiram-se a uma UBSF conduzidos pelo professor juntamente com um agente comunitário de saúde da instituição. O ensino prático a UBSF aproximou a teoria e a prática, conhecimento da realidade local, permitindo um diagnóstico situacional e um olhar crítico e analítico da realidade. Permitiu ainda uma reflexão sobre os determinantes sociais da população, a dinâmica de trabalho dos profissionais da UBSF e a relação entre a crescente demanda da população e os recursos disponíveis. Outro fator observado no território em estudo, foi um número significativo de casos de sífilis e de doenças crônicas não transmissíveis que apresenta maior número de prevalência, tais como: Hipertensão arterial e Diabetes Mellitus. Essa estratégia contribuiu o desenvolvimento de um olhar mais ponderado sobre a atenção primária em saúde e a compreensão da promoção à saúde e prevenção das doenças. A parceria entre CUSC e a coordenadoria de saúde contribuiu com a formação generalista, humanista e reflexiva dos discentes; capazes de conhecer e intervir sobre o problema de saúde-doença prevalente, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes e a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. **CONCLUSÃO:** A vivência prática promoveu diversos conhecimentos na área do saber sobre o processo de atendimento e humanização no SUS, agregando os conhecimentos teóricos à prática e a resolução para os problemas que nos deparamos no cotidiano. Essa inserção no ambiente de estágio nos possibilitou analisar e ter o conhecimento sobre o funcionamento da UBSF. Vendo a importância da humanização na saúde.

Palavras-Chave: Diagnóstico Situacional. Enfermagem. Atenção Primária em Saúde.

Área: SAÚDE COLETIVA

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





ADAPTAÇÕES DO FLUXO DE COLETA DE EXAMES PARA ANÁLISE LABORATORIAIS DE UMA UBS DIANTE DA PANDEMIA COVID-19

SILVA, Letícia Maria Sant'ana Da¹ PEREZ, Júlia¹ LEAL, Heidi Demura¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leticia.santana.silva@aluno.saocamilo.com.br; julia.perez@aluno.saocamilo-sp.com.br; heidi.leal@prof.saocamilo-sp.com.br

INTRODUÇÃO: Em meio a nova realidade frente ao enfrentamento da COVID-19, é necessário reinventar-se e otimizar tempo e espaço, para que o distanciamento social seja respeitado e não haja aglomeração de pessoas. A partir desse fato, é preciso levar em consideração os ambientes onde há uma maior circulação de pessoas, e são essenciais, ou seja, permanecem funcionando normalmente. Sendo assim, é importante destacar os principais problemas encontrados, que entram em conflito com a saúde coletiva, desenvolvendo maneiras de enfrentar essa condição. Assim, ressaltamos a Unidade Básica de Saúde, onde os usuários realizam seu acompanhamento de saúde e o tratamento não pode ser interrompido, mantendo a realização de exames, a retirada de medicamentos e realização das consultas periódicas. Um dos locais de maior rotatividade de pacientes na UBS é a coleta, onde todos os dias há um grande fluxo, seja para o paciente entregar as suas amostras, seja para coletar sangue ou até mesmo apenas para receber informações a respeito do encaminhamento médico. Visando o melhoramento dos processos as ferramentas gerenciais são fundamentais, sendo utilizadas para auxiliar o gestor a otimizar e melhorar rotinas visando a qualidade do serviço, uma destas ferramentas é o Diagrama de Ishikawa que busca identificar o problema inicial do processo, através da exposição do problema e as causas encontradas. **OBJETIVO:** Identificar as principais inconformidades na rotina do laboratório e coleta, sugerindo melhorias acessíveis para a unidade. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de alunas do 9º semestre da graduação de Enfermagem para planejamento de modificações no fluxo da Unidade Básica Saúde na região Oeste de São Paulo, durante o estágio curricular em Gestão Saúde Pública, nos meses de fevereiro a abril de 2021. Realizada pesquisa bibliográfica em base de dados SciElo, LILACS e MedLine seguindo os descritores: Ferramentas Gerenciais, Diagrama de Ishikawa, COVID-19. **RESULTADOS:** Sendo um dos setores com maior fluxo de pessoas na UBS, é importante a realização de um novo fluxo onde as necessidades sejam atendidas diante da situação atual. Dessa forma, foi levantado os principais pontos que entravam em conflito com o distanciamento social (aglomeração) e dificultavam o processo. A partir dessas informações foram debatidas a resolução de cada tópico, de forma prática e acessível, visando a segurança do paciente e do profissional, de forma que evite re-coleta de amostra, apresentando um indicativo de qualidade. **CONCLUSÃO:** A partir da observação do fluxo atual da coleta é possível identificar que melhorias são necessárias e acessíveis, trazendo benefícios como a otimização do tempo de processo, organização do ambiente, promove a segurança do paciente e profissionais da saúde, além de reduzir a propagação do vírus SARS-Cov-2.

Palavras-Chave: Ferramentas Gerenciais. Diagrama de Ishikawa. COVID-19.

Área: SAÚDE COLETIVA
Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-08-8





ANÁLISE DE SÉRIE HISTÓRICA DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE POR DOENÇA MENINGOCÓCICA (DM) NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SANTOS, Renata Evaristo Dos¹ PAULUCI, Isabella¹ KAWAKITA, Cristiane Ayumi Nagasse¹ PAGANI, Júlia Monteiro¹ VERÍSSIMO, Lívia Maria Da Silva¹ ALEXAN, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: renata.evaristo.santos@aluno.saocamilo-sp.br; isabella.pauluci@aluno.saocamilo-sp.br; cristiane.kawakita@aluno.saocamilo-sp.br; julia.pagani@aluno.saocamilo-sp.br; livia.virissimo@aluno.saocamilo-sp.br; lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A doença meningocócica (DM) é uma infecção bacteriana aguda, causada pela bactéria *Neisseria meningitidis*, que possui 13 sorogrupos variados, sendo apenas alguns causadores da doença em humanos (A, B, C, Y e W135). A doença pode infectar qualquer pessoa, no entanto, normalmente os mais vulneráveis são as crianças e adultos jovens. Seus principais sintomas envolvem a inflamação nas membranas que revestem o sistema nervoso central (meningite) e infecção generalizada (meningococemia), sendo uma doença de evolução rápida e com alta letalidade. A vacina é uma das principais formas de prevenção contra a doença. O Ministério da Saúde (MS) já disponibilizava a vacina meningococo C conjugada para crianças até 1 ano e para adolescentes de 11 a 13 anos, no entanto, em 2020, ampliou a estratégia de vacinação contra a DM, disponibilizando a vacina meningocócica ACWY (conjugada) para os adolescentes de 11 e 12 anos, tendo em vista o aumento de casos de meningite e meningococemia causado pelas bactérias W135 e Y. **OBJETIVO:** Analisar a série histórica dos coeficientes de incidência e mortalidade a cada 100.000 habitantes no município de São Paulo pela doença meningocócica, dos anos de 2007 a 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Análise documental do boletim epidemiológico publicado no site da Prefeitura Municipal de São Paulo, contendo dados por ano (2007-2021), incluindo número de casos, óbitos, coeficientes de incidência e de mortalidade, além de bibliografias que abordam o tema. **RESULTADOS:** O ano de 2010 manteve os maiores índices, tendo ocorrido 528 casos com coeficiente de incidência 4,70 casos/100.000 hab e 106 óbitos, diminuindo nos anos posteriores, principalmente a partir de 2014, com uma pequena elevação de casos no ano de 2018 e óbitos no ano de 2017. **CONCLUSÃO:** Os dados elevados nos primeiros anos de análise tiveram grande queda nos anos subsequentes, principalmente em 2020. A doença, que pode evoluir a óbito, e gera grande pavor entre a população devido a memória da grande epidemia causada pelo meningococo A na década de 70, quando houve muitas mortes, deve ser tratada com prioridade pelos poderes públicos relacionados a saúde do município. Desde 2020 houve ampliação do Programa Nacional de Imunizações, incluindo os adolescentes para receber a vacina contra a meningite A C, W e Y, portanto, se faz necessário campanhas que mostrem à população a gravidade e a importância da vacina, que em São Paulo está disponível na rede pública e privada, já que é de enorme importância para a saúde pública. Neste trabalho, correlações entre diminuição de casos e o número de vacinas aplicadas não foram realizadas por falta de informações e dados.

Palavras-Chave: Coeficiente de Mortalidade. Vacinação. Doença Meningocócica.

Área: SAÚDE COLETIVA

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





ANÁLISE DO BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DO SARAMPO 2019-2020

SANTOS, Carolina Piovani Dos¹ SILVA, Giovana Dos Reis¹ SILVA, Joana D'arc Santos Do Prado¹ MACE-DO, Livia Barroso De¹ BAHIA, Paola Barros¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos S. P.¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: carolina.piovani.santos@aluno.saocamil-sp.br; giovana.reis.silva@aluno.saocamil-sp.br; joana.silva@aluno.saocamil-sp.br; livia.macedo@aluno.saocamil-sp.br; paola.bahia@aluno.saocamil-sp.br; lbalexandre14@gmail.com

INTRODUÇÃO: O sarampo é uma doença infectocontagiosa causada pelo vírus do gênero *Morbillivirus*, sendo extremamente contagioso, e, muitas vezes, fatal. A disseminação acontece através da fala, tosse, respiração e espirro; pode alastrar de uma pessoa infectada até 90% das pessoas próximas a ela. O sarampo manifesta de 10 a 14 dias após o contato com o vírus e possui sintomas como: manchas vermelhas pela pele, tosse, espirros, febre, fotofobia e perda de apetite. Foi considerada uma doença de notificação compulsória nacional em 1968, gerando, uma epidemia no Brasil. Em 1986 o Brasil apresentou a maior quantidade de contágio por sarampo, sendo 129.942 casos notificados. Após, foram feitas campanhas para erradicação da doença. A primeira dose da vacina é oferecida para as crianças de até 12 meses, denominada tríplice viral, também protege contra a rubéola e a caxumba. Já a segunda dose, recebida aos 15 meses, denominada tetra viral, também combate a catapora. Contudo, em 2019, foi notificado um surto de sarampo, tendo em média, 364.808 casos espalhados nas Américas, inclusive, no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar o histórico de dados vitais por sarampo de 2019-2020 disponibilizado pela Prefeitura de São Paulo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi feito através de uma análise documental do boletim epidemiológico de sarampo mais recente (Nº 85), publicado no site da Prefeitura Municipal de São Paulo, contendo os dados: número de casos, coeficiente de incidência, óbitos e coeficiente de mortalidade. Foi realizada pesquisa bibliográfica em sites de periódicos, visando um melhor entendimento e explicação sobre a doença. Todas as coletas de dados e pesquisas foram realizadas via online no mês de abril do ano de 2021. **RESULTADOS:** Durante o primeiro semestre do ano de 2020, segundo a OMS, os países que apresentaram os maiores números de óbitos por sarampo foram a República Democrática do Congo com 7736 mortes, o Brasil com 6241 mortes e a Nigéria com 4664 mortes. O Brasil também pontuou o maior número de mortes nas Américas, segundo a OPAS, com 3155 durante o mesmo período. Segundo o Ministério da Saúde, em 2019, o estado de São Paulo apresentou 16090 casos, o maior índice apresentado no país, destacando o município São Paulo que listou 9347 confirmados, principalmente na faixa etária de 15 a 29 anos. Enquanto o Pará apresentou 118, o menor índice registrado. Porém, em 2020, podemos observar a inversão do índice em relação ao estado do Pará que pontuou o valor de 5377 casos, o maior do país, enquanto Pernambuco apresentou apenas 34 casos, o menor índice registrado na república. **CONCLUSÃO:** Após análise do boletim epidemiológico 2019-2020, conclui-se, que o Brasil foi o segundo país com mais casos da doença no mundo e o primeiro da América Latina. Ainda, o Estado de São Paulo, no ano de 2019 foi o local de maior foco da doença, sendo que, o perfil etário dos casos confirmados foi entre 15 até 29 anos.

Palavras-Chave: Sarampo. Epidemiologia. Epidemia.

Área: SAÚDE COLETIVA
Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-08-8





CUIDADOS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS COMPLICAÇÕES EMERGENCIAIS DA DOENÇA FALCIFORME

SILVA, Ana Thalia Nobre Da¹ REIS, Matheus Henrique Silva¹ COSTA, Larissa Silva¹ ALVES, Victor Hugo Nascimento¹ ALEXAN, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ana.nobre.silva@aluno.saocamilo-sp.br; matheus.reis@aluno.saocamilo-sp.br; larissa.silva.costa@aluno.saocamilo-sp.br; victor.alves@aluno.saocamilo-sp.br; lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A doença falciforme teve origem na África e chegou ao continente americano em função do tráfico de pessoas negras escravizadas, durante o período colonial. Visto que mais da metade da população brasileira apresenta traços de afrodescendência, a doença apresenta-se como uma das enfermidades hereditárias mais comuns no Brasil. Por isso, em 2006 foi criado o Programa Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme. Trata-se de uma doença decorrente da mutação em um dos genes estruturais da hemoglobina (Hb), presente nas hemácias, que dá origem a uma hemoglobina mutante denominada hemoglobina S (Hb S). As complicações mais comuns em serviços de emergência são: dor, infecção, anemia, acidente vascular encefálico, e síndrome torácica aguda. **OBJETIVO:** Descrever a assistência prestada aos pacientes com doença falciforme no meio emergencial pela equipe de enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica que buscou responder a seguinte pergunta norteadora: “Quais cuidados devem ser realizados frente às complicações da doença falciforme em emergência pela enfermagem?”. A coleta de dados ocorreu em abril de 2021, por meio das bases de dados BDEF, LILACS e SCIELO, utilizando os descritores “anemia falciforme”, “Enfermagem” e “emergência”. Os critérios de inclusão contemplaram artigos disponíveis na íntegra, no idioma português e publicados nos últimos 10 anos. Como critérios de exclusão, artigos repetidos, no idioma inglês e que não responderam à pergunta norteadora. Foram selecionados 15 artigos. **RESULTADOS:** A dinâmica de atendimento à pessoa com doença falciforme na unidade de emergência requer um planejamento no qual, deve-se acolher o paciente, identificar os problemas e a gravidade clínica, além de se proporcionar apoio aos familiares que se encontram em situação de vulnerabilidade. Os cuidados da equipe de enfermagem na unidade de emergência envolvem intervenções complexas, tais como: avaliação individualizada, manejo da dor, prevenção e controle de infecção e entendimento apropriado de questões hematológicas e imunológicas, bem como disponibilidade para acolher e avaliar a pessoa de acordo com suas necessidades, favorecendo uma prática assistencial direcionada e reflexiva que traga benefícios para o paciente e para a enfermagem. **CONCLUSÃO:** Para o cuidado às pessoas com a doença falciforme, é importante que a equipe de enfermagem tenha uma adequada observação e avaliação dos quadros clínicos possibilitando ajudar o paciente a lidar com a doença durante o percurso da vida, reconhecendo sinais de complicação da doença, observando os efeitos colaterais e duração da ação dos medicamentos e auxiliando na identificação de problemas psicossociais. É fundamental estabelecer estratégias no tratamento e ações educativas que possibilitem a promoção e manutenção da saúde. Além disso, na perspectiva de promoção de uma assistência integral e sistematizada, faz-se necessário o investimento em programas de educação permanente e ampliação das discussões sobre políticas e programas de saúde e protocolos assistenciais direcionados à essa doença.

Palavras-Chave: Anemia Falciforme. Enfermagem. Emergências.

Área: SAÚDE COLETIVA

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





INCIDÊNCIA DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, NOS ANOS DE 2007 ATÉ 2021

ISAIAS, Gabriela Barros De¹ ZULIANI, Bruna Luiza Habermann¹ CARVALHO, Amanda Bastos¹ BARROS, Leticia Linard Guimarães De¹ FERREIRA, Mirela Liliane¹ FIOROTII, Yasmin Ferreira¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete S. P.¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabriela.isaias@aluno.saocamilo-sp.br; bruna.zuliani@aluno.saocamilo-sp.br; amanda.carvalho@aluno.saocamilo-sp.br; leticia.barros@aluno.saocamilo-sp.br; mirela.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br; yasmin.ferreira@aluno.saocamilo-sp.br; lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Dengue é um vírus transmitido pela picada da fêmea *Aedes Aegypti*. Tal mosquito necessita de água para sua proliferação, pois utiliza esse meio para depositar seus ovos, assim o período do ano com maior probabilidade de incidência da doença, são os meses chuvosos. O vírus da dengue tem 4 tipos de sorotipos: DENV-1, DENV-2, DENV-3 E DENV-4. O indivíduo que se contamina com o vírus da dengue pode ser assintomático ou sintomático. O sintomático tem diversos sintomas, como: febre, cefaleia, mal-estar, prurido, urticária, náuseas e vômitos, podendo ser classificado com a sintomatologia leve, moderada ou grave. A profilaxia é muito importante, pois se realizada corretamente, pode evitar o surgimento da doença e até propicia a sua total erradicação. **OBJETIVO:** Analisar os dados do boletim epidemiológico da Dengue que acometeram pessoas residentes no município de São Paulo, 2007 a 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa de análise de série histórica que utilizou os dados epidemiológicos sobre a Dengue, publicados no site da Prefeitura de São Paulo, no período de 2007 até 2021, além de artigos científicos que abordam o assunto. **RESULTADOS:** Segundo os dados epidemiológicos analisados no período de 2007 até 2021, observa-se uma elevada variação no número de casos e óbitos de dengue no município de São Paulo. Partindo de 2007, onde tivemos 2.609 casos e 3 óbitos, os anos que apresentaram os maiores aumentos foram 2015 com 103.186 casos, 25 óbitos e coeficiente de mortalidade (CM) de 0,22 óbitos/100.000 hab, seguindo pelo ano de 2014 com 29.003 casos, 14 óbitos e 0,12 óbitos/100.000 hab de CM, além de 2019 que tivemos 16.966 casos, 3 óbitos e 0,3 óbitos/100.000 hab de CM. Os anos intermediários foi verificado queda de dengue são: 2008, com 207 casos; 2009, com 322 casos e 2018, com 582, além de nestes anos não ter havido óbitos pela doença, logo, o coeficiente de mortalidade foi 0. Os dados estudados demonstram o que já se tem de conceitualmente, de que a Dengue é uma doença cíclica, que ocorre a cada 3 a cada 5 anos. Com isso, vemos que apesar do número de casos terem sido elevados, o número mortes foi baixo, logo o tratamento tem sido eficaz. **CONCLUSÃO:** Concluímos através da pesquisa que a dengue é um vírus transmitido pela picada do mosquito *Aedes Aegypti*. No Brasil sua incidência no município de São Paulo vem diminuindo progressivamente, porém apresentou flutuação entre 2007 a 2021, no entanto o número de indivíduos que chegam a óbito no município de São Paulo foi baixo nos anos de 2007 até 2021, exceto nos anos de 2014 e 2015 que foram anos epidêmicos. Com a análise dos dados, observamos que há uma variação cíclica tendo ocorrido epidemia em 2014 e 2015. Agora em 2021 além da COVID-19 tem sido observado novo aumento significativo de Dengue, confirmando o ciclo esperado de aumento de casos.

Palavras-Chave: Dengue. Índice de Mortalidade. Incidência.

Área: SAÚDE COLETIVA

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





INFLUENZA A

MONTEIRO, Marianna Magalhães¹ ALEXANDRE, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito¹ BUZINARIO, Sabrina Alejandra Dib¹ MONTEIRO, Marianna Magalhães¹ SILVA, Luana Liutkevicius¹ GUIDO, Giovanna Cunha¹ HOLANDA, Danielle Fernandes¹ ALEXAN, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: marianna.monteiro@aluno.saocamilo-sp.br; lbalexandre14@gmail.com; sabrina.buzinario@aluno.saocamilo-sp.br; luana.liutkeviciussilva@yahoo.com.br; giovanna.guido@aluno.saocamilo-sp.br; danielle.holanda@aluno.saocamilo-sp.br; lbalexandre14@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gripe que ficou conhecida como ‘espanhola’ e gerou uma pandemia em 1918 foi causada pelo vírus Influenza tipo A com as proteínas H1 e N1 e em 2010 houve nova pandemia de influenza A ao redor do mundo. A gripe A (H1N1) é considerada uma infecção aguda do sistema respiratório, causada pelo vírus da influenza tipo A, com alto potencial de transmissão se propagando facilmente. Existe quatro tipos de vírus influenza, dentre elas estão: A, B, C e D. O vírus da influenza do tipo A, além de ser encontrado em seres humanos, também é encontrado em várias espécies de animais, como suínos, cavalos, mamíferos marinhos e aves. Dentre os subtipos de vírus influenza A, atualmente os subtipos A(H1N1) pandêmico 09 e A(H3N2) circulam de maneira sazonal e infectam humanos. O vírus transmitido de maneira direta é a mais comum sendo transmitido através das partículas de secreções das vias respiratórias de uma pessoa contaminada ao falar ou espirrar. Os principais sintomas são: febre, tosse, dor de garganta e dor de cabeça. **OBJETIVO:** Realizar a análise da série histórica dos dados da Influenza A, disponibilizados site do Município de São Paulo, e do boletim sobre imunização da pesquisa do Isa capital 2015. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Utilizamos como método de pesquisa a documental a partir do boletim epidemiológico disponibilizado no site da Prefeitura Municipal de São Paulo sobre Influenza A e do documento de pesquisa vacinal publicado no mesmo site. **RESULTADOS:** A influenza A é uma subdivisão da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), em que os dados são contabilizados de acordo com os casos de internação e através das notificações compulsórias. Sendo assim, é perceptível que houve uma epidemia de casos de influenza A em 2009 que diminuiu até 2019 relatando uma diferença de 1764 casos e conseqüentemente houve uma diminuição nos óbitos. Tal fato aconteceu devido a implantação da ampla vacinação anual com a vacina contra a influenza para alguns grupos mais vulneráveis, como: idosos, crianças, mulheres grávidas e pessoas acometidas por comorbidades, muito embora a cobertura vacinal nesta população sofra alguns percalços, a saber, no caso da vacina influenza nem toda a população estimada a receber a vacina busca o serviço de saúde devido ao medo da reação à vacina (27,1%) e devido a percepção de que a vacina não é necessária (40,3%). **CONCLUSÃO:** O objetivo foi atingido. Foi utilizada a pesquisa de documentos e comparação de dados sobre a Influenza A e sua imunização publicados pela Prefeitura Municipal de São Paulo até o ano de 2019. Como resultado foi observado que houve uma queda dos casos confirmados de influenza A para a qual a oferta de vacina contra a influenza tem sido anual para grupos prioritários e deve ter colaborado para o controle desta doença e diminuição de mortes.

Palavras-Chave: Influenza. Vírus. SRAG.

Área: SAÚDE COLETIVA

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





INVESTIGAÇÃO DE ZIKA VÍRUS: ANÁLISE TEÓRICO-PRÁTICO DO SURTO

CASTRILLO, Caroline Garcia¹ MATTIOLI, Ana Carolina Ramoska¹ ANDRADE, Beatriz Vilela De¹ OLIVEIRA, Isabelly De¹ CAPANO, Laura Abatte¹ ALEXAN, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: caroline.castrillo@aluno.saocamilo-sp.br; ana.mattioli@aluno.saocamilo-sp.br; beatriz.andrade@aluno.saocamilo-sp.br; isabelly.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br; laura.capano@aluno.saocamilo-sp.br; lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A existência de qualquer surto dentre a população caracteriza-se como uma emergência epidemiológica. No estudo realizado, surto de Zika vírus e seus consequentes casos de microcefalia em RN de mães que tiveram a doença na gestação, o mosquito transmissor (vetor) *Aedes aegypti* é o transmissor e utiliza-se da água parada para se proliferar, geralmente acontece em épocas chuvosas de cada região, desde que seja úmida e quente. A transmissão do vírus ocorre pela picada do mosquito *Aedes aegypti* contaminado, transmissão sexual e da mãe para o feto (transmissão vertical) durante a gestação. O tratamento da infecção pelo Zika vírus se dá de acordo com os sintomas, em casos de sequelas neurológicas, há a necessidade do acompanhamento médico. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo foi comparar as etapas teóricas de investigação de um surto com relatórios finais de surto do Zika vírus no Nordeste. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa. De acordo com Rother: “os artigos de revisão narrativa são publicações amplas apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o ‘estado da arte’ de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou conceitual”. O processo de coleta do material foi realizado de forma sistemática no período de 2016 a 2021, pesquisadas nas bases de dados científicas: SciELO, BVS e Google Acadêmico. Dos 160 artigos encontrados e após aplicar os critérios de inclusão (idioma em português, últimos 5 anos de publicação, texto completo e assunto Zika vírus) foram comparados ao texto teórico 19 relatórios finais de investigação. Foram comparadas as seguintes etapas teóricas de investigação de surto: confirmação de diagnóstico; determinação da existência de surto; caracterização quanto: tempo, espaço e pessoa; formulação de hipótese preliminar; análises parciais; busca ativa de casos; busca de dados adicionais; análise final; medidas de controle; relatório final e divulgação. **RESULTADOS:** A partir dos exames clínicos realizados nos pacientes dos estudos, foram observados que os quadros clínicos semelhantes à outras doenças, fato que somado a não implantação da vigilância do vírus Zika no Brasil gerou um desafio para compreensão de que havia um surto por Zika vírus. Os casos foram notificados, inicialmente, como casos prováveis de dengue, onde se reforça a hipótese de possível infecção das mães dos bebês microcéfalos no primeiro trimestre de gravidez. Somente depois, no decorrer da investigação, é que foi confirmado o diagnóstico de infecção por Zika vírus e sua consequente relação de aumento de casos de microcefalia em bebês cujas mães foram acometidas pela doença durante a gestação. Ao final, as propostas de intervenção são semelhantes às da doença dengue acrescidas pelo uso de repelentes pelas mulheres gestantes. **CONCLUSÃO:** O presente estudo se fez necessário para demonstrar que cada etapa é imprescindível para tornar o processo completo e garantir que o controle e a prevenção de futuros casos aconteçam e a população fique segura, podendo ser indicadas e realizadas intervenções apropriadas para diminuição de novos doentes, óbitos e de evitar novas epidemias.

Palavras-Chave: Zika Vírus. Surto. Vigilância em Saúde.

Área: SAÚDE COLETIVA
Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ENSINO DE RCP À PESSOAS LEIGAS

BARBOSA, Bruna De Castro¹ PINOTTI, Barbara Gama¹ SILVA, Bruna Emily Farias Da¹ VASQUES, Raquel Candido Ylmas¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bruna.castro.barbosa@aluno.saocamilo-sp.br; barbara.pinotti@aluno.saocamilo-sp.br; bruna.farias.silva@aluno.saocamilo-sp.br; raquel.vasques@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Parada Cardiorrespiratória (PCR) é uma emergência de saúde caracterizada pelo impedimento das funções cardíacas e respiratórias, que exige o atendimento imediato para prognóstico positivo do indivíduo acometido: vítimas submetidas a Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) durante o primeiro minuto após PCR, têm 98% de chance de sobrevivência. No Brasil, estima-se a ocorrência de cerca de 100 mil casos de PCR em ambiente extra-hospitalar, demonstrando a importância da qualidade do Atendimento Pré-Hospitalar (APH) e do ensino de pessoas leigas para a realização do protocolo de Suporte Básico de Vida. O papel do enfermeiro como educador em saúde o coloca em posição de destaque para realizar essa capacitação. **OBJETIVO:** Este trabalho pretende definir a importância da enfermagem no ensino de RCP à pessoas leigas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica, realizado com pesquisa de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde na base de dados SciELO, GOOGLE ACADÊMICO, LILACS, MEDLINE e BDEF. Para o levantamento dos nove artigos escolhidos, foram utilizados de forma combinada os seguintes descritores (DeCS): Ressuscitação cardiopulmonar, Educação em saúde e Enfermagem. **RESULTADOS:** Dados epidemiológicos revelam que a falta de qualificação de pessoas para execução da RCP tem como consequência a variação significativa das taxas de sucesso após a realização das manobras, em cerca de 5% a 50%. Tal variação pode ser justificada considerando-se outro estudo realizado com 410 pessoas no município de Juiz de Fora, em que 80% dos entrevistados revelaram nunca terem recebido algum tipo de instrução sobre SBV - porém, ainda assim, 56% responderam que em uma situação de emergência, fariam massagem cardíaca em uma pessoa desconhecida. Deste modo, pode-se observar que mesmo sem o conhecimento teórico adequado, a maioria dos entrevistados realizariam as manobras. Entretanto, tal conduta não segue as normas estabelecidas pela American Heart Association. Assim, através da comparação dos nove artigos escolhidos identificou-se a importância de conhecimentos prévios de como reconhecer uma PCR e executar uma RCP eficiente seguindo protocolo do SBV no ambiente extra-hospitalar realizado por pessoas treinadas. O desenvolvimento e execução deste treinamento deve ser realizado por profissional qualificado, capaz de aplicar os métodos eficazes para garantir a absorção do conteúdo. Neste contexto, pode-se considerar o enfermeiro como preceptor devido sua formação e atuação como educador em saúde, além de seu conhecimento técnico-científico no atendimento a situações de urgência e emergência. Este pode utilizar meios como fluxogramas e cursos teórico-práticos em escolas, empresas e locais públicos para capacitar a população a prestar a assistência adequada em casos de PCR até a chegada do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **CONCLUSÃO:** A revisão de literatura mostra que uma população capacitada a executar de forma correta e ágil a RCP reduz a taxa de morbimortalidade e sequelas por PCR. O enfermeiro como capacitador possui papel essencial no ensino de RCP a leigos. Entretanto, nota-se uma escassez de artigos a respeito do desempenho deste profissional nesta categoria, sendo os estudos predominantemente direcionados ao papel da equipe multiprofissional.

Palavras-Chave: Educação em Saúde. Enfermagem. Ressuscitação Cardiopulmonar.

Área: SAÚDE COLETIVA

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





RASTREIO DE COVID-19 NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

SIMÃO, Ana Luíza De Siqueira¹ LIMA, Analyssa Mega¹ BARROSO, Camila Teixeira¹ D'AMICO, Giovanna Tokie Kiuti¹ ANTON, Lisiane Maria Teixeira Bezerra¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: analuiza.simao.alss@gmail.com; analyssa.mega@gmail.com; ca_mila333@outlook.com; giovanna.damico@hotmail.com; lisiane.anton@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: No Brasil, a vigilância dos vírus respiratórios de importância em saúde pública é desenvolvida por meio de uma Rede de Vigilância Sentinela de Síndrome Gripal (SG) e de vigilância de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), conjuntamente articulada com Laboratórios de Saúde Pública. O enfrentamento à pandemia exige a elaboração de planos de gerenciamento de risco em vários níveis (nacional, estadual, municipal e local), fortalecendo a atuação no território, mesmo reconhecendo as diversas fragilidades de atuação, ressaltando-se a Estratégia Saúde da Família (ESF) que é o modelo mais adequado por seguir as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). **OBJETIVO:** Analisar e descrever a situação da COVID-19 no município de São Paulo durante o mês de março de 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo utiliza o modelo documental. A proposta do estudo é coletar e analisar os dados obtidos pelas notificações dos casos de COVID-19. O levantamento dos dados foi realizado durante o mês de março de 2021, nas plataformas Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Boletim Diário Covid-19 no MSP. **RESULTADOS:** Analisando os dados registrados nos Boletins Diários de COVID-19 atualizados pela vigilância epidemiológica a partir das notificações nas plataformas on-line, foi possível realizar um comparativo entre o número de casos confirmados, óbitos, imunização e internações hospitalares durante o mês de março de 2021. Os casos confirmados no Brasil representam aproximadamente 10% dos casos no mundo, sendo que no município de São Paulo, até 31 de março de 2021, haviam 744.477 indivíduos infectados pelo SARS-CoV-2. Destaca-se a cardiopatia, Diabetes *Mellitus* e obesidade como as comorbidades de maior prevalência na população brasileira; em consequência, há um predomínio desses fatores de risco entre os infectados pelo Coronavírus, sendo 59,7%, 43,1% e 10,3%, respectivamente. A taxa de ocupação nos leitos hospitalares aumentou durante o mês de março, totalizando em média 84,32% em UTI e 74,09% em Enfermarias. Decorrente do elevado número de casos graves, observa-se o aumento de óbitos no município de São Paulo, representando em torno de 30% dos registros totais do estado de São Paulo. A vacinação é uma importante medida preventiva de casos graves da doença, nota-se que quanto maior o número de doses aplicadas, menor é o número de internações pela COVID-19. **CONCLUSÃO:** Foi possível observar que o Brasil evidentemente está entre os países com maiores números de casos e óbitos confirmados. O município de São Paulo, acompanha os números alarmantes do país, justificado por ser uma cidade populosa e pela falta de rigorosidade entre as medidas preventivas e efetivas, como uso correto de máscara e distanciamento social. Considera-se, portanto, responsabilidade dos profissionais da saúde qualificar e ampliar o processo de imunização e medidas de prevenção do contágio, utilizando ferramentas, estratégias e técnicas para reduzir os agravos da COVID-19.

Palavras-Chave: Infecções por Coronavírus. Epidemiologia. Vigilância em Saúde Pública.

Área: SAÚDE COLETIVA

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





Premiado em 1º lugar

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE BUSCA ATIVA DE SINTOMÁTICOS RESPIRATÓRIOS NA UBS SÃO VICENTE DE PAULA

ABRANTES, Millene Pereira¹ BRITO, Alanna¹ CAMPOS, Giovanna Lima De¹ MONTANARI, Julia Ortiz¹
OHARA, Elisabete Calabuig Chapina¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: millene.abrantes@aluno.saocamilo-sp.br; alanna.brito@aluno.saocamilo-sp.br; giovanna.lima.campos@aluno.saocamilo-sp.br; julia.montanari@aluno.saocamilo-sp.br; elisabete.ohara@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A tuberculose é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis*, sendo a forma pulmonar da doença a mais frequente e de maior relevância para a saúde pública, visto que infelizmente o número de casos cresce exponencialmente e cada vez mais são diagnosticados de forma tardia, tornando imprescindível a atenção ao seu contágio e sua prevalência. Para que medidas de prevenção e controle da tuberculose sejam estabelecidas, é de extrema importância que haja um conhecimento sobre os fatores associados à doença, já que esta pode se dar devido a uma reativação decorrente de uma primeira infecção ou de uma infecção recente. Dentre os fatores associados estão, etilismo, tabagismo, diabetes, pneumonia não tratada, abandono de tratamento da tuberculose, contato direto com o agente etiológico e síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Com isso, a Atenção Básica de Saúde precisa se atentar a tais fatores e promover o diagnóstico precoce e tratamentos eficazes, pois o diagnóstico tardio é um dos maiores obstáculos da saúde pública para a diminuição da incidência da doença. Portanto, a busca ativa de sintomáticos respiratórios é um instrumento imprescindível para a gestão dos cuidados e prevenção da tuberculose. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de busca ativa dos sintomáticos respiratórios na Unidade Básica de Saúde São Vicente de Paula. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo tratou-se de um relato de experiência dos discentes da disciplina de Ensino Clínico na Atenção Primária em Saúde, ministrada no quarto semestre do curso de graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo. A atividade de busca ativa dos sintomáticos respiratórios foi realizada na UBS São Vicente de Paula durante o ensino clínico uma vez por semana, nos meses de março e abril. **RESULTADOS:** A experiência vivida nos permitiu desenvolver uma atividade de saúde pública orientada para identificar precocemente pessoas com tosse e escarro por tempo igual ou superior a três semanas, chamado de sintomático respiratório, visando à descoberta dos casos bacilíferos. A busca ativa dos sintomáticos respiratórios tem sido uma estratégia recomendada internacionalmente e deve ser realizada para o diagnóstico precoce da doença. Todos os usuários da UBS foram abordados sobre os sinais e sintomas, e foi realizada a coleta de escarro para pesquisa do bacilo de Koch. Além disso, essa experiência estimulou nosso senso crítico ao definirmos os potenciais casos a serem analisados com base nos sinais e sintomas referidos e no nosso conhecimento sobre a doença, possibilitando também uma visão fisiopatológica da mesma, trazendo uma convergência dos assuntos abordados em aula e sua aplicação em um caso real. **CONCLUSÃO:** A busca ativa de sintomáticos respiratórios foi essencial para estimular o desenvolvimento das competências na área de atenção à saúde, tomada de decisão e comunicação. A análise crítica do trabalho desenvolvido no campo facilitou a ressignificação do processo de ensino/aprendizagem no desenvolvimento teórico prático da disciplina.

Palavras-Chave: Tuberculose. Enfermagem. Busca Ativa.

Área: SAÚDE COLETIVA

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO

MOSELLI, Leticia Foresto¹ BARBOSA, Beatriz Silva¹ JESUS, Esthefany Da Silva Damasceno De¹ OHARA, Elisabete Calabuing Chapina¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: leticia.moselli@aluno.saocamilo-sp.br; beatriz.silva.barbosa@aluno.saocamilo-sp.br; esthefany.jesus@aluno.saocamilo-sp.br; elisabete.ohara@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Projeto Político Pedagógico do curso de Enfermagem da Instituição de Ensino Superior Centro Universitário São Camilo incentiva e apoia a parceria com as Unidades Básicas de Saúde (UBS), que proporciona ao aluno uma experiência em ensino na área de enfermagem e uma inserção no mercado de trabalho. A disciplina de Ensino Clínico na Atenção Primária em Saúde procura estimular uma visão crítica entre a teoria ministrada e a realidade encontrada no campo de estágio e as vivências pessoais dos discentes. Uma das ações de integração realizada foi a Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19 que envolveu a Supervisão de Vigilância em Saúde (SUVIS) e a Ama UBS integrada São Vicente de Paula do município de São Paulo. Docentes e acadêmicos tiveram a oportunidade de participar como apoiadores dessa campanha visando uma maior experiência e aperfeiçoamento da prática. **OBJETIVO:** Relatar a participação dos alunos do 4º semestre de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo na campanha nacional de vacinação contra a Covid-19 em 2021. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Relato da experiência vivenciada por acadêmicos do 4º semestre do curso de graduação em Enfermagem. A intervenção foi realizada no drive thru, colégio da campanha e na triagem do Ama UBS Integrada São Vicente de Paula, localizada na região sudeste do município de São Paulo, nos meses de março e abril de 2021. **RESULTADOS:** A Instituição de Ensino Superior é um local privilegiado para reflexão e construção de conhecimento, possibilitando aos discentes que atuem na campanha de imunização, auxiliando na redução da morbimortalidade causada pelo Coronavírus; bem como ampliando a capacidade de trabalho e assim aumentando o alcance vacinal, fazendo com que o funcionamento dos serviços essenciais seja gradualmente liberado, visto que estamos vivenciando uma pandemia, com 13.517.808 casos acumulados e 354.617 óbitos no Brasil, na segunda semana do mês de abril. A ação incentivou o acadêmico para o planejamento e desenvolvimento da campanha vacinal, com a resolução de problemas, incentivando a utilização dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Podendo-se observar que na triagem de sintomáticos respiratórios a utilização da promoção da saúde visando uma orientação sobre isolamento social, uso de máscara e lavagens das mãos assim como a utilização dos sinais vitais como fonte de orientação. Já no colégio de campanha de vacinação de COVID-19, tivemos a oportunidade de observar a cadeia de frio e seu funcionamento, contribuir para coleta de dados dos idosos cadastrados para a vacinação. Visualizando a teoria do colégio a prática do drive thru, podendo reconhecer os materiais necessários, higienizar, aspirar e aplicar a vacina em questão. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que esse tipo de atividade realizada contribui com a formação generalista, humanista e reflexiva dos discentes; capazes de conhecer e intervir sobre o problema de saúde-doença prevalente. A participação na campanha permitiu desenvolver a capacidade de aprender e ter responsabilidade e comprometimento com o aprimoramento profissional dos discentes.

Palavras-Chave: Campanha. Vacinação. COVID-19.

Área: SAÚDE COLETIVA

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-08-8





RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÃO SOCIAL PARA DIMINUIÇÃO DA FOME NA PANDEMIA DA COVID-19

SILVA, Luan Wagner Resende Simões¹ ROSA, Ana Carolina¹ OHARA, Elisabete Calabuig Chapina¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luan.silva@aluno.saocamilo-sp.br; ana.carolina.rosa@aluno.saocamilo-sp.br; elisabete.ohara@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem (PPC) do Centro Universitário São Camilo prevê que o acadêmico seja capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes da população, capacitando a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, sendo um promotor da saúde integral do ser humano. A partir da proposta do PPC e diante da pandemia da COVID-19 que aumentou a crise de fome que já vinha se acirrando; os acadêmicos se mobilizaram perante a problemática da fome e realizaram um projeto de arrecadação e distribuição de alimentos. **OBJETIVO:** Relatar ação desenvolvida para diminuir a fome de famílias residentes na região da Brasilândia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de um relato de experiência dos acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem, do Centro Universitário São Camilo. A ação foi realizada na região norte do município de São Paulo, no mês de março e abril. As famílias em situação de vulnerabilidade foram identificadas com a ajuda das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). Como critério de seleção foram indicadas famílias que estavam com dificuldade em adquirir os alimentos básicos em decorrência dos impactos sociais e econômicos da pandemia COVID-19. **RESULTADOS:** Foram distribuídas 70 cestas básicas, sendo 40 no território da Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Terezinha e 30 cestas no território da UBS Jardim Guarani. As cestas foram entregues de casa em casa, com ajuda dos ACS que previamente fizeram o levantamento das famílias necessitadas de alimentos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que por intermédio da ação social desenvolvida foi possível conhecer o drama vivenciado por famílias que estão passando fome, o que proporcionou uma reflexão para um aprendizado na vida social, com capacidade para agir e modificar a sociedade de forma ativa e socialmente comprometida.

Palavras-Chave: Enfermagem. Fome. COVID-19.

Área: SAÚDE COLETIVA
Apresentação: Poster





ANÁLISE DOS DADOS EPIDEMIOLÓGICOS ATUAIS DA COVID-19

PEREIRA, Jessica Gabriela Dias¹ FREIRE, Camila Lima Santos¹ SATO, Karen Lumie¹ BARBOZA, Valéria Gomes¹ QUEIROZ, Yasmim Trindade¹ KOWALSKI, Ivonete Giacometti¹ ALEXAN, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: jessica.Gabriela.pereira@aluno.saocamilo-sp.br; camila.freire@aluno.saocamilo-sp.br; karen.sato@aluno.saocamilo-sp.br; valeria.barboza@aluno.saocamilo-sp.br; yasmim.trindade.queiroz@aluno.saocamilo-sp.br; ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br; lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: No século XXI, mais especificamente no ano de 2020, diversos países do mundo viram-se diante de um novo e potente desafio à saúde de suas populações: o novo coronavírus SARS-COV-2. O vírus emergente causador da atual pandemia foi identificado inicialmente em 2019 na cidade de Wuhan, China, e sua propagação entre a população, segundo os cientistas, conflui ao contato entre estes em um mercado local, conhecido pela venda de produtos integrantes da cultura alimentícia regional, como animais exóticos. Neste sentido, estudos atuais indicam que o micro-organismo em questão é de caráter zoonótico, uma vez que pesquisas ainda em andamento corroboram para a participação de uma espécie de morcego e outra de pangolin comumente consumido na cidade mencionada no ciclo da doença. A infecção acomete diferentes grupos sociais e a virulência também se individualiza, indo de sintomas leves similares a resfriados à síndrome respiratória aguda grave. **OBJETIVO:** O presente trabalho buscou descrever, através de dados atuais publicados na Secretaria Municipal de São Paulo, o comportamento epidemiológico do SARS-COV-2 no Brasil. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi realizado uma análise documental do boletim epidemiológico da COVID-19, publicado no site da Prefeitura Municipal de São Paulo, contendo os dados do dia 15 de abril de 2021, o número de casos, coeficiente de incidência, óbitos e coeficiente de mortalidade. **RESULTADOS:** De acordo com o objetivo proposto e o boletim epidemiológico diário de Covid-19 no Município de São Paulo (MSP) de 15 de abril de 2021, discorre-se que até esse dia alcançaram-se no Município de São Paulo cerca de 25.076 óbitos e confirmaram-se 773.395 casos, totalizando no estado de São Paulo 86.535 óbitos e 2.704.098 casos confirmados, cessando no Brasil com 361.884 óbitos e 13.673.507 casos confirmados e no Mundo com 2.972.617 óbitos e 138.259.845 casos confirmados. Sendo o maior Coeficiente de Mortalidade em MSP (2.242 óbitos por 100.000 habitantes) entre as pessoas com 75 anos ou mais. Os dados revelam que a COVID-19 é uma pandemia que vem assumindo grandes proporções de transmissibilidade e com dificuldade de controle. **CONCLUSÃO:** De acordo com os dados epidemiológicos obtidos pelo Boletim Diário COVID-19 e sua consecutiva análise, os casos e óbitos na região de São Paulo não estão em diminuição. Com isso, fica clara a compreensão de que os cuidados tomados até dia 15 de abril de 2021 não obtiveram eficácia, tornando-se insuficientes e sendo necessária a intervenção com a indicação de novas estratégias que visem a queda do número de casos no município de São Paulo. Dessa forma, a partir dos dados epidemiológicos, há a possibilidade de encontrar e delimitar medidas severas sanitárias em relação ao controle de transmissão da doença.

Palavras-Chave: COVID-19. SARS-COV-2. Covid-19.

Área: SAÚDE COLETIVA

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





TUBERCULOSE E BUSCA ATIVA: UMA AÇÃO EDUCATIVA PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

SANTOS, André Luiz¹ LIMA, Catharine Marchiotto De¹ MOURA, Giovanna Silva¹ COSTA, Isabella Gomes¹
BRITO, Laís Dos Santos Ribeiro¹ CARBONI, Marielle¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: andre.silva.santos@aluno.saocamilo-sp.br; catharine.lima@aluno.saocamilo-sp.br; giovanna.moura@aluno.saocamilo-sp.br; isabella.gomes.costa@aluno.saocamilo-sp.br; lais.brito@aluno.saocamilo-sp.br; marielle.carboni@aluno.saocamilo-sp.br; caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A tuberculose é a infecção bacteriana mais mortal do mundo, que afeta os pulmões e eventualmente outros órgãos, substancialmente em indivíduos imunodeprimidos. No distrito da Brasilândia, na cidade de São Paulo, ocorreram 34 mortes pela doença entre 2015 e 2018, sendo que a Equipe de Saúde da Família (ESF) assiste a saúde de indivíduos e famílias, incluindo o acompanhamento de alguns agravos à saúde, como a tuberculose. A descoberta de um novo caso é possível por meio da “busca ativa”, que engloba orientações sobre a doença, detecção precoce dos sintomas e o exame de escarro. A partir do diagnóstico positivo, faz-se o acompanhamento do indivíduo e membros da família, destacando o trabalho dos agentes comunitários de saúde (ACS) que realizam visitas domiciliares, dessa forma, muitas vezes são estes profissionais que detectam possíveis novos casos e acompanham todo o tratamento. O presente trabalho justifica-se em uma ação educativa, caracterizada por educação permanente para os ACS, cujo tema foi tuberculose. A proposta era oferecer uma revisão de conceitos da doença, sintomas, tratamento e principalmente a detecção precoce por meio da busca ativa. **OBJETIVO:** Atualizar os ACS por meio da educação permanente em saúde sobre a importância da “busca ativa” para detecção, prevenção e tratamento da tuberculose. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado por alunos de enfermagem durante o estágio de Ensino Clínico na Atenção Primária em uma Unidade Básica de Saúde, no distrito da Brasilândia, na cidade de São Paulo, em outubro de 2020. Foi realizada uma atividade de educação permanente com um total de 30 ACS, com o tema tuberculose. Utilizou-se como abordagem metodológica: aula expositiva dialogada com aplicação de um jogo interativo, a fim de observar quais as maiores dúvidas existentes por parte dos ACS. **RESULTADOS:** Dos 30 ACS, 50% responderam ao questionário referente ao tema tuberculose, 80% dos agentes sabem os sintomas e tratamento, 73% dominam as formas de prevenção da doença, 53% conhecem a etiologia da doença e 27% conseguem identificar um sintomático respiratório. Porém 67% desconhecem todas as etapas da busca ativa da tuberculose. **CONCLUSÃO:** Autenticou-se a relevância da ação educativa aos ACS, visto que esses estão em contato direto com a população pelas visitas domiciliares e atuam em uma região endêmica. A atividade foi de extrema contribuição intelectual para os agentes, uma vez que mais da metade desconhecia todas as etapas que compõem a atividade da busca ativa. Além disso, a ação proporcionou aos discentes, futuros enfermeiros(as) a troca de informações, experiências e a oportunidade de valorizar os ACS, cujo trabalho envolve o cuidado e a dedicação para diminuir fatores de risco, aumentar a adesão ao tratamento e validação da gravidade da tuberculose.

Palavras-Chave: Tuberculose. Busca Ativa. Agentes Comunitários de Saúde.

Área: SAÚDE COLETIVA

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS NAS URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

LOPES, Anna Carolina Medeiros¹ OSIRO, Anne Caroline Yuasa¹ HENRIQUE, Heloia Pereira Latance¹ PETRUCCI, Maria Fernanda Medinilla Camargo¹ VASQUES, Raquel Candido Ylamas¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: anna.lopes@aluno.saocamilo-sp.br; anne.osiro@aluno.saocamilo-sp.br; heloia.henrique@aluno.saocamilo-sp.br; maria.petrucci@aluno.saocamilo-sp.br; raquel.vasques@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: As crianças, são mais suscetíveis ao contágio de doenças respiratórias e suas complicações, em razão de seu sistema imunológico em desenvolvimento, gerando dificuldade na resposta ágil à infecção. Hoje, os maiores números de emergências pediátricas estão relacionados às doenças respiratórias, principalmente no inverno, quando o clima tende a ser mais seco, propiciando a disseminação de vírus e bactérias. É de suma importância que durante essa estação, onde a demanda aumenta, o enfermeiro esteja preparado para organizar, planejar a assistência e gerir os prontos-socorros. A atividade em programas de conscientização da identificação de sintomas precoces, como febre, tosse e coriza, diminui a chance de complicações. A atuação do enfermeiro na educação em saúde às crianças e responsáveis, é totalmente necessária para o controle das doenças respiratórias. **OBJETIVO:** Compreender a atuação da enfermagem nas complicações respiratórias que possam evoluir para urgências pediátricas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo com coleta de dados a partir de fontes secundárias, por meio de levantamentos bibliográficos, norteada pela questão: "Qual a relevância da enfermagem na prevenção das urgências respiratórias pediátricas?". Foram realizadas pesquisas nas bases de dados Scielo, BVS e sites oficiais, com os descritores "enfermagem" AND "pediatria" AND "prevenção" AND "urgências" AND "sistema respiratório". Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos na língua portuguesa e espanhola, disponíveis na íntegra, em acesso online abril 2021. Foram excluídos cartas, editoriais e estudos não relacionados a temática. **RESULTADOS:** Foram encontrados 10 artigos dos quais incluiu-se 8 estudos que atendiam o objetivo proposto e respondiam à questão norteadora. Profissionais de saúde que atuam diariamente em urgência e emergência se deparam com situações que exigem uma ação tão rápida que, em alguns casos, eles precisam agir ao mesmo tempo sem planejamento prévio. Portanto, os mesmos precisam de conhecimento, autocontrole e eficiência na prestação de ajuda aos pacientes, para que assim não ocorram erros. Como estratégia preventiva recomenda-se que cada equipe de enfermagem seja padronizada em procedimentos, práticas, cuidados e métodos de enfermagem em urgência e emergência. Logo, dada a relevância da enfermagem, a base deste trabalho é determinar contramedidas humanas, e estabelecer meios para restaurar a saúde e melhora do bem-estar, ou até retardar o quadro clínico. **CONCLUSÃO:** Nas emergências pediátricas é de suma importância que a equipe esteja totalmente integrada e alinhada quanto as funções de cada profissional no momento em que a assistência será prestada. Nota-se a necessidade de um conhecimento dominante sobre o assunto, podendo prever e evitar possíveis complicações. Nas emergências respiratórias, a descompensação ocorre mais rápida do que em outras situações, já que esse é responsável por atividades vitais, importantes para manutenção da homeostasia, portanto, quando falha, os outros também são afetados. Estudos demonstram resultados efetivos sobre o uso de máscaras e cateteres de oxigênio para reverter complicações iniciais, visto que da mesma forma que a criança descompensa rapidamente, sua melhora na maioria das vezes tende a ser mais acelerada quando comparada as outras faixas etárias, mostrando que o conhecimento do enfermeiro sobre oxigenoterapia é imprescindível.

Palavras-Chave: Enfermagem. Pediatria. Prevenção.

Área: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





ABORDAGEM HUMANIZADA DA CRIANÇA NA UTI PEDIÁTRICA E O MANEJO DA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM

BARROS, Luiza Jorgetti De¹ LIMA, Diandra Ushli De¹ POSSEBOM, Ariany Azevedo¹ VASQUES, Raquel Candido Ylamas¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luizajbarros@hotmail.com; dihhushli@gmail.com; arianypossebom@gmail.com; raquel.vasques@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A criança quando adoecer e necessita da hospitalização na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) submete-se a eventos causadores de angústia, afastamento de rotinas e ambientes familiares, rompimento de vínculos afetivos, sensação de abandono, estresse e traumas vivenciados durante o tratamento ocasionando desgaste físico, psicológico, emocional e mudanças comportamentais. A enfermagem desenvolve assistência humanizada na realização do atendimento de qualidade pelo acolhimento e cuidado centrado na criança e família, a fim de minimizar efeitos da hospitalização. **OBJETIVO:** Apresentar a abordagem humanizada na UTI pediátrica e o manejo da assistência de Enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da integrativa, que seguiu os seguintes processos: elaboração da pergunta norteadora; busca na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa. Realizada a partir da seguinte pergunta de pesquisa: “Qual o manejo da assistência de enfermagem na abordagem humanizada em uma UTI pediátrica?”. Para o levantamento dos artigos realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), englobando as bases de dados da LILACS, BDNF e SciELO, pelos descritores, selecionados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “humanização da assistência”, “unidade de terapia intensiva pediátrica” e “enfermagem pediátrica”. Os critérios de inclusão foram artigos publicados na íntegra no idioma português, publicados entre 2016 a 2021 e que contivessem os descritores e respondessem a questão norteadora. E o critério de exclusão foram artigos que não respondiam à pergunta norteadora, duplicados ou não continham os descritores. **RESULTADOS:** A amostra final foi formada por 16 artigos. 100% dos artigos retratam que a assistência acolhedora aumenta o vínculo no atendimento, com 60% abordam que o relacionamento do profissional com o RN e 40% citam o relacionamento do profissional com os pais. A enfermagem é fundamental na minimização dos efeitos da hospitalização, logo, deve desenvolver uma assistência humanizada por meio das relações intersubjetivas, escuta ativa e a terapêutica, oferecer conforto, bem-estar e segurança, um acolhimento colocando a criança e família no centro do cuidado, além de proporcionar autonomia da equipe, comunicação, vínculo e valorização dos usuários. Assim, o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar constitui uma maneira de garantir elo entre paciente, rede social e profissional da assistência. Logo, compreende na ambiência da saúde o espaço físico, social e profissional, além das relações interpessoais que está relacionado ao projeto de saúde para a atenção acolhedora, resolutiva e humana. **CONCLUSÃO:** Por meio das evidências levantadas na revisão integrativa da literatura científica foi possível contemplar o objetivo proposto neste estudo. É notório que o evento de hospitalização da criança nas UTIP acarreta evento proporcionador de inúmeros sentimentos, tanto por parte da criança quanto dos familiares, ocasionando desgastes emocionais, físicos e mudanças do comportamentais. Posto isso, garantir a ligação com o paciente pelo programa nacional de humanização da assistência hospitalar a fim de garantir uma assistência humanizada e de qualidade. Ademais, o enfermeiro necessita estimular a autonomia, estabelecer formas de comunicação, escuta ativa e interação com paciente e familiares, promover a participação dos pais na assistência e assim, proporcionar bem-estar, aumento do vínculo e conforto.

Palavras-Chave: Humanização da Assistência. Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. Enfermagem Pediátrica.

Área: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-08-8





ABORTAMENTO ENTRE ADOLESCENTES: PERFIL DAS INTERNAÇÕES NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

PINTO, Méllanye Cristine¹ COSTA, Larissa Silva¹ FERREIRA, Fernanda Marçal¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: mellanyecristine@hotmail.com; larissa.silva.costa@aluno.saocamilo-sp.br; fernanda.ferreira@prof.sao-camilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A adolescência é um período que ocorre entre 10 e 19 anos, sendo caracterizada por desenvolvimento sexual, físico, mental e social. Observa-se que a atividade sexual tem sido iniciada cada vez mais precocemente entre adolescentes e, muitas vezes, sem orientações sobre saúde sexual e reprodutiva, e métodos contraceptivos. Nesse contexto, uma gravidez precoce, por vezes indesejada, pode levar à indução do abortamento, que representa uma das principais causas de morte materna no mundo. No Brasil, o abortamento induzido é ilegal, sendo permitida a prática apenas quando não se tem outra forma de preservar a vida da mulher ou quando a gravidez provém de um estupro, incesto, ou de casos de má-formação congênita. Devido à criminalização da prática de abortamento no país, os números epidemiológicos do abortamento podem ser maiores que os registrados anualmente devido à prática de aborto clandestino, mas ainda assim, é fundamental explorar a temática e os dados disponíveis para o planejamento de ações em saúde. **OBJETIVO:** Analisar o perfil de internações por abortamento entre adolescentes de 10 à 19 anos no município de São Paulo entre 2010 e 2020. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo de série temporal. Utilizou-se dados secundários do Sistema Informação de Morbidade Hospitalar do SUS referente à rede hospitalar do município de São Paulo, entre 2010 e 2020. O acesso e a tabulação dos dados ocorreram utilizando o programa TabNet disponível online pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e pelo software TabWin versão 4.14. Utilizou-se análise estatística descritiva empregando-se frequências absolutas e relativas e análise de medida de centralidade (média). **RESULTADOS:** As internações de adolescentes de 10 a 19 anos no município de São Paulo, entre 2010 e 2020, relacionadas à gravidez, parto e puerpério foi de 232.889. Dentre estas, 6,72% estão relacionadas à aborto espontâneo, aborto por razões médicas e outras gravidezes que terminam em aborto. O maior número de internações foi registrado em 2012, 1852 internações, entretanto de 2013 à 2020 observou-se queda progressiva nas internações, sendo que em 2020 foram registradas 772 internações. O tipo de aborto mais frequente foi o aborto espontâneo. O caráter de atendimento predominante foi de urgência. A maior taxa de mortalidade registrada foi 0,36 em 2017. A maior média de permanência registrada foi dentre gravidezes que terminam em aborto sendo de 1,9 dias. O maior registro por faixa etária foi entre 15 e 19 anos. Predominou-se internações de adolescentes negras (pretas e pardas) (95%). **CONCLUSÃO:** Observa-se uma queda nas internações por aborto no município de São Paulo na série histórica de 2010-2020. O perfil sociodemográfico das adolescentes internadas revela maioria negra, entre 15 e 19 anos e a principal causa registrada foi o abortamento espontâneo. Ainda que observada queda progressiva, o abortamento durante a adolescência é um problema de saúde pública que exige intervenções como implementação de políticas e programas de educação em saúde com ênfase na sexualidade, garantia de acesso a métodos contraceptivos e planejamento reprodutivo.

Palavras-Chave: Aborto. Gravidez. Adolescente.

Área: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





ADAPTAÇÃO INSUFICIENTE DO SISTEMA RESPIRATÓRIO DO RECÉM-NASCIDO: UMA SITUAÇÃO DE URGÊNCIA EM NEONATOLOGIA

BARROS, Luiza Jorgetti De¹ LIMA, Diandra Ushli De¹ POSSEBOM, Ariany Azevedo¹ OLIVEIRA, Sabrinna Rayra Monteiro De¹ OLIVEIRA, Léa Dolores Reganhan De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luizajbarros@hotmail.com; dihhushli@gmail.com; arianypossebom@gmail.com; sabrinna.monteiro@gmail.com; lea.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A adaptação pulmonar é decorrente das condições e associações do acúmulo de líquido retido nos alvéolos e interstício pulmonar, liberado durante o parto por estimulação adrenérgica das vias aéreas e canais linfáticos, elevando transitoriamente catecolaminas e corticosteroides. Logo, um processo insuficiente poderá acarretar distúrbios respiratórios, configurando uma urgência em neonatologia e um evento relativamente frequente nas primeiras horas de vida extrauterina do recém-nascido (RN). **OBJETIVO:** Levantar as evidências científicas, disponíveis na literatura, sobre as consequências acarretadas pela adaptação insuficiente do sistema respiratório ao RN. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que seguiu as seguintes etapas: identificação do problema e elaboração da pergunta norteadora; busca da literatura; coleta e seleção dos dados; análise crítica dos dados incluídos; e, interpretação e discussão dos resultados. A pergunta norteadora do estudo foi: Quais são as implicações à saúde do recém-nascido quando o processo de adaptação do sistema respiratório é insuficiente? Para o levantamento do material realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio das bases de dados da LILACS, BDNF e SciELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) "síndrome do desconforto respiratório do recém-nascido"; "respiração"; "adaptação fisiológica"; "surfactantes pulmonares", combinados com o operador booleano "AND". Os critérios de inclusão foram: estudos publicados na íntegra, em português, no período de 2016 a 2021, e cuja temática retratasse o processo de adaptação do sistema respiratório do RN. Os critérios de exclusão foram: estudos que não apresentassem resultados sobre o processo patológico decorrente da não adaptação respiratória do RN no período neonatal imediato, e os estudos de revisão da literatura. **RESULTADOS:** A amostra final foi composta por sete estudos que respondiam à pergunta norteadora. As principais implicações à saúde do RN diante do processo insuficiente de adaptação respiratória extrauterina estavam associadas à Síndrome do Desconforto Respiratório (SDR), citada em 85% dos estudos, seguida da prematuridade, citada em 57% dos estudos. Constatou-se que a deficiência de surfactante origina colapso alveolar, provocando desconforto respiratório e taquipneia transitória devido à imaturidade dos alvéolos pulmonares. Além disso, a produção escassa de surfactante quando associada à imaturidade da musculatura pulmonar e ao retardo na remoção do líquido pulmonar acentuam a incapacidade do RN de efetivar a adaptação do sistema respiratório na vida extrauterina. Sendo assim, dentre as principais implicações constatadas a esse evento constavam a taquipneia, a dispnéia, a tiragem intercostal, a cianose, a dessaturação de oxigênio e o batimento de asa de nariz. Ainda, foi observado, em algumas situações, que o tratamento clínico resultou em piora da função cardíaca precoce, pois as doses de surfactante exógeno e a elevação da pressão média de vias aéreas contribuíram substancialmente para a instabilidade hemodinâmica. **CONCLUSÃO:** Por meio das evidências científicas disponíveis na literatura foi possível contemplar o objetivo proposto neste estudo. Sendo, portanto, factível considerar que as implicações decorrentes da adaptação pulmonar insuficiente causam distúrbios respiratórios nos neonatos nas primeiras horas de vida, caracterizando-se como urgências em neonatologia.

Palavras-Chave: Adaptação Fisiológica. Síndrome do Desconforto Respiratório do Recém-Nascido. Respiração.

Área: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE
Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA

OSIRO, Anne Caroline Yuasa¹ LOPES, Anna Carolina Medeiros¹ SILVA, Beatriz Oliveira Galrão Da¹ COSTA, Barbara Fardin Garcia¹ VASQUES, Raquel Candido Ylamas¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: anne.osiro@aluno.saocamilo-sp.br; anna.lobes@aluno.saocamilo-sp.br; beatriz.galrao.silva@aluno.saocamilo-sp.br; barbara.garcia.costa@aluno.saocamilo-sp.br; raquel.vasques@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O Câncer compõe a terceira causa de morte no Brasil, seguindo atrás somente das doenças de aparelho circulatório e de causas externas, sendo assim o segundo maior causador de morte por doenças. A oncologia pediátrica aborda crianças com câncer, que é um crescimento desordenado de células e que se multiplicam rapidamente, tendo a capacidade de invadir tecidos e órgãos. As principais ocorrências de urgência e emergência na oncologia pediátrica ocorre devido a algumas manifestações que a criança ou adolescente demonstra durante o tratamento. Essas emergências requerem rápida intervenção e assim cercam um risco de vida imediato ou um dano grave permanente. **OBJETIVO:** Evidenciar a compreensão sobre o cuidado de enfermagem no atendimento a crianças em situação de urgência e emergência oncológica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi executada “Scoping review” voltada a questão “Quais as complicações que podem se encontrar em uma criança oncológica em uma situação de urgência e emergência?”. Foram cometidas pesquisas nas bases de dados Scielo, BVS e sites oficiais, com os descritores “Enfermagem”, “Oncologia pediátrica” e “urgência e emergência”. Foram considerados artigos publicados nos últimos 5 anos na língua portuguesa, disponíveis na íntegra, em acesso online. Foram desconsiderados cartas, editoriais e estudos não relacionados a tese. **RESULTADOS:** Foram encontrados 43 artigos dos quais incluiu-se 13 que atingiram o objetivo proposto e respondiam à questão norteadora. As questões abordadas como urgência na oncologia pediátrica abrangem como principal objetivo promover a assistência rápida e imediata nos sinais e sintomas que a criança apresenta. Essa patologia acaba afetando a criança como um todo, de forma emocional, física, social, espiritual e afetivo. As emergências oncológicas podem ser classificadas como: metabólicas, neurológicas, cardiovasculares, hematológicas, respiratórias e urológicas. O atendimento na Urgência ou Emergência é universal que sempre segue as prioridades praticas do ABCDE, selecionado pelo Advanced Trauma Life Support (ATLS) e Advanced Cardiology Life Support (ACLS). Na Emergência são recebidos diariamente pacientes com câncer, certas doenças e fatores relacionados ao tratamento, como: anorexia, anemia, distúrbios metabólicos, atividade física reduzida, doenças do sistema circulatório e até doenças neurológicas, podem levar a insuficiência cutânea; outros órgãos estão presentes em pacientes com câncer e a resposta imune pode estar prejudicada, especialmente em pacientes que receberam tratamento para corticoides e imunossupressores. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro dentro da Urgência e Emergência da oncologia pediátrica tem um papel fundamental devido a agilidade e eficiência em diagnosticar os sinais e sintomas que a criança apresenta, por essa patologia evidenciar diversos quadros clínicos, o protocolo nem sempre é o mesmo a ser seguido, mas sempre buscando encontrar de imediato o seu principal problema para assim socorrer sua forma mais grave que pode estar sendo acometida.

Palavras-Chave: Oncologia Pediátrica. Enfermagem. Urgência e Emergência.

Área: SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Apresentação: Poster





Premiado em 3º lugar

DECORRÊNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

LIMA, Diandra Ushli De¹ BARROS, Luiza Jorgetti De¹ POSSEBOM, Ariany Azevedo¹ KOWALSKI, Ivonete Sanches Giacometti¹ GARZIN, Ana Claudia Alcântara¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: dihhushli@gmail.com luizajbarros@hotmail.com arianypossebom@gmail.com ivonete.kowalski@prof.saocamilo-sp.br ana.garzin@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença respiratória causada pelo vírus SARS-CoV-2 (*Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus*) que foi declarada pandêmica no início de 2020. No Brasil, medidas de contenção e redução dos casos foram adotadas de acordo com o plano de contingência nacional para infecção humanas. No entanto, a alta transmissibilidade do vírus ocasionou colapso do sistema de saúde, superlotação nos hospitais e, conseqüentemente, aumento da sobrecarga de trabalho, sobretudo da equipe de enfermagem. **OBJETIVO:** Identificar as repercussões da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura realizada em abril de 2021, por meio do levantamento de dados baseados na seguinte questão norteadora: “Quais os reflexos da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos trabalhadores de enfermagem?”. Para o levantamento dos artigos realizou-se uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), englobando as bases de dados MEDLINE, BDNF e LILACs e também na SciELO com os descritores selecionados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Transtornos Mentais” OR “saúde mental” AND “enfermagem” AND “Infecções por Coronavírus”. Foram considerados como critérios de inclusão: artigos nacionais publicados na íntegra, no idioma português, sem recorte temporal, considerando a contemporaneidade da temática pesquisada. Os critérios de exclusão foram: artigos que não respondiam à pergunta norteadora, artigos de revisão de literatura e duplicados. Após aplicar os critérios de inclusão e exclusão foram encontrados 38 artigos, sendo 28 excluídos e 10 compuseram a amostra desta revisão. **RESULTADOS:** Os transtornos mentais mais citados foram a ansiedade (em 100% dos artigos) e depressão (80%). Esses transtornos foram relacionados à sobrecarga de trabalho e exaustão, relatado em 80% dos artigos selecionados. A enfermagem na pandemia da COVID-19 desenvolveu papel fundamental no cuidado de pacientes infectados e o profissional da “linha de frente” está exposto a suscetibilidade e vulnerabilidade para desencadear alterações psicossociais ocasionadas pelas superlotações, longas jornadas de trabalho, alta demanda, além das pressões e exigência dos cuidados a serem prestados, com reflexos na qualidade assistencial e segurança do paciente e do profissional. **CONCLUSÃO:** Durante a pandemia da COVID-19 os profissionais de enfermagem apresentaram comprometimento da resiliência por perda de apoios sociais pela prática de isolamento, pressão de cuidar de inúmeros pacientes graves, o constante risco de infectar-se e infectar outros. Como repercussão houve aumento da vulnerabilidade e suscetibilidade da equipe de enfermagem em desenvolver sofrimentos psíquicos como ansiedade, estresse, distúrbios comportamentais e depressão devido ao impacto psicossocial causado pela pressão e exigência dos cuidados, exposição à morte em larga escala e as frustrações relacionadas a queda da qualidade da assistência.

Palavras-Chave: Saúde Mental. Infecção por Coronavírus. Enfermagem.

Área: SAÚDE MENTAL

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





DEPRESSÃO EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

MOREIRA, Giovana De Godoy¹ PINOTTI, Barbara Gama¹ BARBORA, Bruna De Castro¹ SILVA, Bruna Emily Farias Da¹ BIZELLI, Enrico Lizi¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo - SP

E-mail: gigodoymoreira@outlook.com; barbara.pinotti@aluno.saocamilo-sp.br; bruna.castro.barbosa@aluno.saocamilo-sp.br; bruna.farias.silva@aluno.saocamilo-sp.br; bizelli.elb@gmail.com; caroline.terrazas@prof.sao-camilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A depressão consiste em um transtorno mental universal, caracterizado por um conjunto de sintomas como alterações no humor, comportamento, padrões de pensamento e autopercepção da pessoa. Nos acadêmicos de enfermagem, a depressão está associada a adaptação ao novo ambiente acadêmico, sobrecarga de informações, restrições financeiras e exposição ao sofrimento humano nos mais variados níveis e contextos ao entrarem em contato com o paciente. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo apresentar quais são os principais fatores causais para o desenvolvimento de depressão em graduandos de enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica realizada em abril de 2021, por meio da pesquisa de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados SciELO, GOOGLE ACADÊMICO, LILACS e MEDLINE. Para o levantamento de dados utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Depressão, Estudantes de Enfermagem, e Educação em Enfermagem. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados na íntegra, datado dos últimos 10 anos em português e que respondessem à questão norteadora “O que levam os estudantes do curso de enfermagem a desenvolverem depressão?”, dos 7 artigos encontrados, 3 foram selecionados. **RESULTADOS:** A graduação em enfermagem possui predominância do gênero feminino, sendo este o mais suscetível a desenvolver o transtorno de depressão. Os enfermeiros encontram-se frequentemente em situações que tendem a ser conflituosas, desagradáveis e requerem uma boa saúde mental e habilidades como tomada de decisão, pensamento rápido e raciocínio lógico do profissional. Nas universidades, o estudante de enfermagem desenvolve essas e outras competências, colocando-as em prática durante o período letivo e em estágios, no entanto, segundo pesquisas, grande parte dos discentes entrevistados referem possuir sentimentos de ansiedade, insegurança e medo, visto que possuem limitação de conhecimento prático, pouca experiência, falta de motivação nos estudos, estresse gerado por sobrecarga de informação e receio de fazer algo que prejudique a saúde do paciente. **CONCLUSÃO:** A pressão acadêmica, sobrecarga emocional e expectativa profissional imposta sobre estudantes da área de enfermagem no decorrer do curso são alguns dos principais fatores desencadeantes de transtorno de depressão. Sendo a saúde mental determinante para a boa qualidade de vida de qualquer indivíduo, com o poder de influenciar positiva ou negativamente aspectos sociais, pessoais e profissionais, constata-se a importância da adoção de medidas para garantir o suporte aos estudantes em sofrimento psíquico e desenvolvimento de estratégias para prevenir sua progressão, buscando preservar o bem-estar dos discentes, os quais serão os futuros profissionais de saúde, responsáveis pelo cuidado humano.

Palavras-Chave: Depressão. Acadêmicos de Enfermagem. Educação em Enfermagem.

Área: SAÚDE MENTAL

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-08-8





Premiado em 2º lugar

FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ESTRESSE PSICOLÓGICO DOS ENFERMEIROS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19DEGANELLO, Maria Luiza Andrade¹ SILVA, Luiza Sales Gomes Da¹ LEÃO, Renata Aparecida Caires¹ LEAL, Heidi Demura¹¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: maria.deganello@aluno.saocamilo-sp.br; luiza.gomes.silva@aluno.saocamilo-sp.br; renata.leao@aluno.saocamilo-sp.br; heidi.leal@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A COVID-19 é uma doença causada pelo vírus SARS-COV-2, que surgiu em Wuhan na China no final de 2019. A Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou em março de 2020 a pandemia do novo coronavírus. De acordo com a OMS, foram notificados aproximadamente 131.487.572 casos confirmados no mundo até abril de 2021, evidenciando a alta taxa de transmissão desse vírus. Em grande parte das vezes a doença pode se apresentar de forma assintomática, mas nos quadros mais graves é capaz de desencadear insuficiência respiratória. Os enfermeiros são os principais profissionais na linha de frente para conter a disseminação do SARS-COV-2 e estão mais suscetíveis a contaminação. Além da preocupação em conter a transmissão do vírus, a pandemia também mostrou grande potencial de gerar estresse psicológico à saúde mental dos enfermeiros. **OBJETIVO:** Demonstrar os fatores que contribuem para o estresse psicológico dos enfermeiros durante a pandemia da COVID-19. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão literária realizada por meio da pesquisa em bases de dados na Biblioteca Virtual Online (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) a partir dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Estresse Psicológico"; "Enfermeiros" e "Infecções por Coronavírus". Como critérios de inclusão: estudos que abordassem a temática, artigos disponíveis online na íntegra, nos idiomas português e inglês, artigos publicados em 2020 até abril de 2021 e estudos que respondiam a pergunta norteadora: "Quais os fatores que contribuí para o estresse mental dos enfermeiros durante a pandemia da COVID-19?". Como critérios de exclusão: artigos que não permitiam o acesso gratuito, artigos que não respondiam a pergunta norteadora e estudos repetidos nas bases de dados. **RESULTADOS:** A partir da busca inicial com os descritores, foram encontrados 267 estudos nas bases selecionadas, após os critérios de inclusão e exclusão se obteve 17 artigos que se enquadram no objetivo e foram selecionados para compor o estudo. Em todos os artigos pesquisados foi observado que os enfermeiros que estão na linha de frente prestando assistência a pacientes com diagnóstico ou suspeita de COVID-19 apresentam risco de sofrimento psíquico. De acordo com os estudos analisados, os principais fatores desencadeantes de estresse aos profissionais enfermeiros no contexto da atual pandemia foram: a sobrecarga de trabalho; escassez de equipamentos de proteção individual; falta de estrutura do serviço de saúde; complexidade assistencial e longas jornadas de trabalho. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que o estresse psíquico dos enfermeiros em tempos de pandemia da COVID-19 é marcada pelas más condições de trabalho e gestão. De acordo com os estudos é indicado que as instituições de saúde possam reduzir as jornadas do serviço e recrutar mais profissionais qualificados. É preciso também garantir a segurança dos trabalhadores fornecendo equipamentos de proteção individual. Outrossim, o local onde o enfermeiro presta assistência deve implementar ações de suporte psicossocial para promover o seu bem-estar psicológico.

Palavras-Chave: Estresse Psicológico. Enfermeiros. Infecções por Coronavírus.

Área: SAÚDE MENTAL

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





O PAPEL DO ENFERMEIRO DA ESF NA ATENÇÃO A PACIENTES COM TRANSTORNOS MENTAIS

ALBUQUERQUE, Luiza Bastos Cavalcanti De¹ SILVA, Bruna Emily Farias Da¹ GARCIA, Beatriz Curriel¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luiza.albuquerque@aluno.saocamilo-sp.br; bruna.farias.silva@aluno-sp.br; beatriz.garcia@aluno.sao-camilo-sp.br; caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Nota-se o aumento gradativo do número de casos de pessoas com transtornos mentais (TM) com o passar das décadas, esses transtornos trazem sintomas que afetam o humor, comportamento e raciocínio. Por muito tempo essas pessoas eram estigmatizadas, e a única forma de tratamento era a institucionalização nos manicômios, atualmente sabe-se que era uma abordagem prejudicial à saúde do doente mental por serem tratamentos desumanos. Pela Lei 10.216, de 6/04/2001, os doentes mentais passam a ser tratados em casa, e em seguida foi criada a Estratégia de Saúde da Família (ESF), composta por enfermeira e técnicos, médico e agentes comunitários de saúde. O enfermeiro direciona e orienta o cuidado, por isso tem um papel importante na assistência ao doente mental. **OBJETIVO:** Relatar a importância do papel do enfermeiro da ESF na assistência de pessoas com transtornos mentais. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um trabalho de revisão bibliográfica realizada em abril de 2021, cujo objetivo foi alcançado por meio da pesquisa de artigos científicos na Biblioteca Virtual em Saúde na base de dados SciELO, GOOGLE ACADÊMICO, e LILACS, utilizando os seguintes descritores (DeCS): Enfermagem, Estratégia de Saúde da Família, e Transtornos Mentais. Critérios de inclusão foram: que estivessem publicados na íntegra, datado dos últimos 10 anos em português e que respondessem à questão norteadora “Qual o papel do enfermeiro da ESF na atenção a pacientes com transtorno mental?”. Resultando em 10 artigos, dentre eles se destacou 5 que foram selecionados. **RESULTADOS:** A criação da ESF possibilitou ao enfermeiro ações como promoção da saúde mental, escuta terapêutica, acolhimento, visitas domiciliares, atividades em grupos, e apoio familiar. Segundo estudos para ser um enfermeiro da ESF, é necessário possuir atribuições integralidade, utilizar competências e habilidades para melhor acolher, compreender, e apoiá-lo, principalmente se este possuir algum tipo de TM, visto que ele necessita de maior atenção do enfermeiro. Durante a assistência do indivíduo com TM o papel desse profissional é sensibilizar a população a respeito da saúde mental, a importância do acolhimento da sociedade com essas pessoas, criar meios de reinserção psicossocial como oficinas de artesanato, encaminhar para serviços de referência como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), garantindo assistência de qualidade respaldada pelo Sistema Único de Saúde, e permitindo a valorização desses indivíduos. Embora o enfermeiro na ESF desenvolva todas essas ações estudos mostram que muitos dizem se sentirem incapacitados, despreparados, e desconfortáveis a atender pacientes com transtornos, pois alegam falta de treinamento e informações insuficientes, além de desmotivação gerada por acúmulo de funções na UBS, e desvalorização. **CONCLUSÃO:** Com o aumento significativo dos transtornos mentais na população, a assistência de enfermagem se faz presente e necessária nas ações de promoção até a reabilitação, assim como propostas e estratégias que valorizem e capacitem os enfermeiros para que sentimentos de incapacidade e despreparo, não sejam impeditivos na assistência em saúde mental com qualidade.

Palavras-Chave: Enfermagem. Estratégia de Saúde da Família. Transtornos Mentais.

Área: SAÚDE MENTAL

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





PANDEMIA DE COVID-19, SAÚDE MENTAL E HÁBITOS ALIMENTARES: UM OLHAR DA ENFERMAGEM

VIEIRA, Jonathan Dantas¹ NAKASHIMA, Letícia Tenório¹ TERRAZAS, Caroline¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: jonathan.vieira@aluno.saocamilo-sp.br; leticia.nakashima@aluno.saocamilo-sp.br; caroline.terrazas@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A pandemia da COVID-19 contribuiu para o aparecimento de fatores que prejudicaram à saúde mental, como o estresse, ansiedade e a compulsão alimentar, esses sentimentos resultaram em mudanças nos hábitos alimentares de muitas pessoas. O transtorno da compulsão alimentar é uma fome emocional, que gera um aumento da ingestão de alimentos, devido à perda do controle na quantidade alimentar. O início da quarentena, gerou insegurança em algumas pessoas, culminando à ida aos mercados por receio de uma escassez de alimentos, somado a esse fato, a opção de consumo foi para alimentos com alto teor de açúcar, sal, gorduras e alimentos industrializados com maior durabilidade. A ingestão excessiva desses tipos de alimentos, gera aumento do risco para obesidade, afeta a imunidade adaptativa, estimula a imunidade inata, ocasionando inflamações crônicas prejudiciais à defesa do corpo, tornando suscetível para contrair doenças diversas, inclusive a COVID-19. **OBJETIVO:** Relatar os impactos da pandemia na saúde mental relacionados aos hábitos alimentares. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de revisão bibliográfica, do tema com os seguintes descritores: saúde mental, transtornos alimentares, pandemia nas bases de dados: SCIELO e GOOGLE. **RESULTADOS:** Uma das medidas preventivas contra a Covid-19 é o isolamento social, por isso essa medida impactou diretamente na saúde mental das pessoas, um estado de pânico social, que desencadeou sentimentos de angústia e medo, podendo perdurar até o final desse período. Os principais estressores são: distanciamento de familiares e amigos, o tempo de duração da quarentena, as restrições sociais e a mudança brusca da rotina para home-office. O aumento das crises de ansiedade e estresse, contribuíram para quadros de compulsão alimentar. A pandemia da COVID-19 desorganizou as formas de viver, com impactos negativos dentro da sociedade, modificou a rotina de muitas pessoas, alterando os hábitos de consumos de alimentos, que muitas vezes, acabam não sendo tão adequados em razão do estado emocional. Além disso, pessoas que já apresentam compulsão alimentar, ansiedade e depressão, para evitar ou melhorar seu estado de crise, encontram na comida o sentimento de prazer e conforto. **CONCLUSÃO:** A pandemia da COVID-19 impactou na saúde mental da população, agravou os casos de ansiedade, depressão e contribuiu para o surgimento de quadros de compulsão alimentar, resultando em alterações nos hábitos alimentares de forma inadequada. Desta maneira a atenção e o cuidado da enfermagem, para os novos hábitos de vida são importantes afim de evitar o agravamento da saúde nesse período, dessa forma, as ações de educação em saúde visam orientar melhores hábitos de vida, incentivando a ingestão de alimentos saudáveis que são fundamentais nesse contexto atual.

Palavras-Chave: Saúde Mental. COVID-19. Compulsão Alimentar.

Área: SAÚDE MENTAL

Apresentação: Poster





SÍNDROME DE BURNOUT E A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NO ACOLHIMENTO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

HENRIQUE, Heloia Pereira Latance¹ PETRUCCI, Maria Fernanda Medinilla Camargo¹ TOBASE, Lucia¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: heloia.henrique@aluno.saocamilo-sp.br; maria.petrucchi@aluno.saocamilo-sp.br; lucia.tobase@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A síndrome de Burnout é um distúrbio psicossocial decorrente da sobrecarga de trabalho excessiva e estresses diários que levam a exaustão emocional e despersonalização, provocando esgotamento geral do profissional. Nos serviços de urgência, a síndrome de Burnout é mais presente, pela sobrecarga sofrida pelos profissionais, principalmente em tempos de pandemia, quando devem estar permanentemente preparados para qualquer ocorrência ou complicação, sendo requisitados a prestar assistência imediata e tomarem decisões rápidas e assertivas. Nesse cenário, a Comunicação Não Violenta é um recurso de natureza humanista, possível de ser empregada no acompanhamento e tratamento, na perspectiva da saúde do trabalhador. Durante a pandemia de COVID-19, a saúde do profissional requer atenção especial, diante das condições de trabalho, (in)disponibilidade de recursos materiais e dificuldades no dimensionamento da equipe de enfermagem. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a relação da síndrome de Burnout e o uso da Comunicação Não Violenta na atuação dos profissionais de enfermagem na área de urgência e emergência. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada no período de abril de 2021, nas bases de dados Scielo, BVS e sites governamentais, combinando os descritores “Burnout” AND “Enfermeiro” AND “Comunicação”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa; excluídos os não relacionados à temática, que não respondiam a questão norteadora: Como a Comunicação Não Violenta pode contribuir na redução da síndrome de Burnout em enfermeiros de urgência e emergência? **RESULTADOS:** Dos 8 estudos encontrados, 7 foram incluídos. A incidência da Síndrome de Burnout tem alta relação com o comportamento da equipe de trabalho, onde a relação harmônica, com divisão equilibrada de tarefas e comunicação assertiva contribuem para menor incidência de profissionais adoecidos. A comunicação não violenta proporciona um ambiente de trabalho mais calmo, eficiente e acolhedor. O profissional sente-se mais valorizado, com maior pertencimento a equipe, impactando em maior qualidade da assistência e segurança do paciente, favorecendo a implementação da cultura de paz e fortalecimento da humanização. Destaca-se a importância de treinar a equipe sobre abordagens da comunicação não violenta, com foco na ética, compaixão, diálogo sem julgamentos, respeitando as necessidades individuais na resolução de conflitos. As manifestações mais recorrentes nos profissionais que apresentam essa síndrome são dores musculares, cefaleia e irritabilidade que culminam no absenteísmo e afastamento do trabalho, requerendo identificação rápida e precisa para iniciar o tratamento adequado. A ocorrência do agravo na instituição, requer análise cuidadosa dos gestores, na revisão dos processos e condições de trabalho, valorização da equipe de enfermagem, remuneração justa, evitando que a atividade laboral resulte em maiores níveis de estresse, afetando diretamente a saúde do trabalhador, a qualidade da assistência prestada e a visibilidade organizacional. **CONCLUSÃO:** Na organização de uma equipe de enfermagem, é responsabilidade do enfermeiro, conduzir os profissionais para um ambiente de trabalho menos estressante, implementando as técnicas de comunicação não violenta. Também cabe ao líder identificar situações que exponham o profissional ao risco de desenvolver a síndrome de Burnout, buscando evitá-las. Uma equipe mais harmônica, proporciona benefícios a toda instituição e a vida pessoal do indivíduo.

Palavras-Chave: Enfermagem em Urgência. Burnout. Empatia.

Área: SAÚDE MENTAL

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E ATENDIMENTO DA MULHER ACOMETIDA POR DEPRESSÃO PÓS-PARTO

ROSA, Ana Carolina¹ ALBUQUERQUE, Luiza Bastos Cavalcanti De¹ ARAUJO, Milena Brecht Palos Felix De¹ CORRIERI, Stefany De Oliveira¹ OHARA, Elisabete Calabuig Chapina¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ana.carolina.rosa@aluno.saocamilo-sp.br; luiza.albuquerque@aluno.saocamilo-sp.br; milena.araujo@aluno.saocamilo-sp.br; stefany.corrieri@aluno.saocamilo-sp.br; elisabete.ohara@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: O puerpério é um período delicado onde a mulher encontra-se frágil e vulnerável, passando por transformações hormonais, físicas, emocionais e intensos estresses fisiológicos e psicológicos, que podem durar até um ano após o parto. Existe alto risco durante o período-gravídico-puerperal para desenvolvimento de transtornos mentais, como a depressão pós-parto (DPP). A DPP acomete de 10%-20% das mulheres e compreende alterações emocionais, cognitivas, comportamentais e físicas que podem iniciar precocemente (2^o-3^o dia após o parto) ou tardiamente (4-8 semanas após o parto), podendo se intensificar nos 6 primeiros meses. A identificação da DPP é um trabalho difícil, uma vez que os sintomas são confundidos com adequação da mulher a seu novo corpo e papel. **OBJETIVO:** Compreender a DPP e a relevância do enfermeiro na prevenção, diagnóstico precoce e intervenções. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão bibliográfica integrativa, que teve como questão norteadora: Qual a relevância do enfermeiro na prevenção e intervenções na DPP? Foi utilizada a base de dados Scielo e o Google Scholar, os descritores utilizados foram: enfermagem, puerpério e depressão pós-parto. Como critério de seleção foram selecionados artigos em português, no período de 2017-2021 que respondessem à questão norteadora. **RESULTADOS:** Obtivemos 14 artigos, e utilizamos para análise 9, de acordo com critérios estabelecidos. Nos estudos analisados destaca-se a importância da observação dos sinais comuns da DPP: cansaço, irritabilidade e mudança no apetite, episódios de pânico, pensamentos obsessivos, negativos, suicidas e até infanticidas. Durante a gravidez o enfermeiro deve avaliar fatores de risco como: menor idade, baixa escolaridade, baixo poder socioeconômico, puérperas solteiras ou divorciadas, mães que não aceitaram a gravidez e/ou que não se identificam com o papel a ser exercido e/ou flertaram com a ideia de abortar, usuárias de álcool e/ou tabaco, histórico de depressão anterior e/ou na família, falta de rede de suporte social, existência de complicações clínicas durante a gravidez. As consequências de um quadro de DPP estão diretamente associadas ao vínculo entre mãe e filho, ligação que é expressa por intermédio de práticas de saúde e afeto, promovendo o bem-estar do bebê. Observa-se que o estado psicológico da mãe afeta o filho nos aspectos neurocomportamentais e influencia o aparecimento ou não de distúrbios do desenvolvimento, promovidos por interações deficientes e insuficientes. O enfermeiro deve manter uma relação de confiança e acolhimento com a mulher e usar instrumentos de escala e sintomatologia para a detecção da DPP, como a Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo (EPDS) e a Escala de Triagem de Depressão Pós-Parto (PDSS) para identificar riscos e aplicar estratégias de prevenção, como consultas com psicólogos, incentivo da presença do parceiro nas consultas de pré-natal, visitas domiciliares do enfermeiro e ações educacionais em grupos. **CONCLUSÃO:** Constata-se a relevância do enfermeiro na prevenção, avaliação de fatores de risco e nas intervenções da DPP, devido a frequência e consequências que podem afetar a puérpera e família de modo imediato e até vitalício. A identificação rápida da doença é imprescindível e a capacitação de enfermeiros para uso dos instrumentos de rastreamento e manejo são estratégias importantes a serem implementadas.

Palavras-Chave: Depressão Pós-Parto. Puerpério. Enfermagem.

Área: SAÚDE MULHER
Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





ASSISTÊNCIA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA GESTANTE DIAGNOSTICADA COM PRÉ-ECLÂMPSIA

SILVA, Ana Carolina Oliveira¹ SILVA, Ana Thalia Nobre Da¹ SILVA, Elisa Maria Das Neves¹ CORREIA, Júlia Tavares¹ SILVA, Elaine Correa Da¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: ana.carolina.oliveira@aluno.saocamilo-sp.br; ana.nobre.silva@aluno.saocamilo-sp.br; elisa.silva@aluno.saocamilo-sp.br; julia.correia@aluno.saocamilo-sp.br; elaine.silva@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: Entre as doenças que compõem as síndromes da gestação que levam a vários agravos à saúde da mãe e do bebê estão a hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia. São patologias frequentes e diagnosticadas após a 20ª semana de gestação e que se caracterizam por hipertensão arterial com ou sem proteinúria. Em níveis mundiais, a pré-eclâmpsia atinge entre 5% a 8% de todas as gestantes e é responsável por mais de 76 mil mortes maternas por ano (9 mortes por hora), 500 mil mortes fetais e neonatais e 20% de todos os nascimentos prematuros. Por meio dessas estatísticas, sabe-se que 99% das mortes ocorrem em países pobres, onde a maioria são evitáveis. Dentre os fatores de risco que aumentam as chances de desenvolvimento da pré-eclâmpsia, estão a obesidade, gestação após os 40 anos, doença renal, hipertensão arterial crônica e casos anteriores de pré-eclâmpsia na paciente ou mesmo na família. O pré-natal é o acompanhamento dado à gestante por profissionais qualificados e preparados para fornecer uma assistência completa e de qualidade. A redução da morbimortalidade materna e perinatal está diretamente relacionada com o acesso das gestantes ao atendimento pré-natal de qualidade e em tempo oportuno, no nível de complexidade necessário. **OBJETIVO:** Descrever a assistência e os cuidados da equipe de saúde à gestante com pré-eclâmpsia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata de uma revisão de literatura, descritiva, exploratória. A pesquisa ocorreu no período de março e abril de 2021 na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), especificamente da Scielo, LILACS e BDEF. **RESULTADOS:** O profissional de saúde deve atentar-se no pré-natal para também, interpretar a percepção que a gestante tem com relação a sua experiência da maternidade no contexto mais amplo. A realização de ações educativas no decorrer de todas as etapas do ciclo grávido-puerperal é muito importante, mas é no pré-natal que a mulher deverá ser melhor orientada para que possa viver o parto de forma positiva, ter menos riscos de complicações no puerpério e mais sucesso na amamentação. As intervenções de enfermagem destinadas às pacientes incluem: aferição dos níveis pressóricos e sinais vitais, controle hidroeletrolítico, controle da dieta, controle de infusões e avaliação cotidiana da proteinúria. **CONCLUSÃO:** Levando-se em consideração esses aspectos, notou-se que a equipe de saúde treinada é imprescindível, especialmente nas consultas do pré-natal, onde é possível não só o diagnóstico precoce de hipertensão arterial ou pré-eclâmpsia, mas também orientações corretas no decorrer de todas as etapas do ciclo gravídico, reconhecimento dos sinais e sintomas apresentados pela mulher e identificação de possíveis complicações. A assistência prestada acertadamente e embasada em métodos científicos consiste em padrão ouro no cuidado ao paciente, tendo em vista a redução da morbimortalidade materna e perinatal.

Palavras-Chave: Pré-eclâmpsia. Eclâmpsia. Gestante.

Área: SAÚDE MULHER

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO ÀS EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS NA GESTAÇÃO

SARAIVA, Gabriela Ferreira¹ PAULO, Gabriela Ramos De¹ BONIFÁCIO, Jacqueline De Oliveira¹ FERREIRA, Fernanda Marçal¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: gabriela.saraiva@aluno.saocamilo-sp.br; gabriela.paulo@aluno.saocamilo-sp.br; jacqueline.bonifacio@aluno.saocamilo-sp.br; fernanda.ferreira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A gravidez é um evento fisiológico que pode ser considerado como de alto risco quando há presença de condições e/ou complicações associadas a maior probabilidade de desfechos desfavoráveis para a mulher e o feto. Dentre essas condições estão as síndromes hipertensivas na gravidez (SHG), que no Brasil, representam 9% das causas de mortalidade materna. É fundamental que o atendimento obstétrico tenha como meta reduzir essa estatística assim sendo, a atuação dos profissionais de enfermagem diante das emergências hipertensivas em gestantes, enquanto parte da equipe multiprofissional, é um ponto importante para a qualificação da assistência. **OBJETIVO:** Discutir a atuação do enfermeiro no atendimento às emergências hipertensivas em gestantes e elencar diagnósticos que podem ser aplicáveis ao processo de enfermagem nesses casos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão da literatura em que foram feitas buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde e Scielo de artigos em língua portuguesa, publicados entre 2009 e 2021, sendo encontrados 90 artigos e foram utilizados os seguintes critérios de exclusão: irrelevância do resumo e/ou INTRODUÇÃO para o tema desta pesquisa, relatos de caso e estudo transversal, restando 28 artigos. Após essa triagem procedeu-se à leitura dos textos na íntegra e à elaboração de quadro síntese dos principais resultados e conclusões encontrados. **RESULTADOS:** Foram selecionados 28 artigos e as principais temáticas abordadas foram: o acompanhamento contínuo e individualizado das mulheres com SHG, fornecendo cuidados e tratamentos necessários; e a necessidade de atendimento multidisciplinar e especializado nas complicações associadas aos quadros hipertensivos. Quanto aos procedimentos realizados, os principais listados foram: acolhimento, aferição e controle de sinais vitais a cada hora, avaliação de sinais e sintomas, posicionamento de decúbito adequado diante do quadro hipertensivo (decúbito lateral esquerdo), coleta de exames laboratoriais, punção de acessos venosos, administração de medicações conforme prescrição médica, organização de materiais necessários para oxigenioterapia, organização do atendimento para possíveis procedimentos emergenciais (cesárea e parada cardiorrespiratória) e comunicação efetiva. A partir das características definidoras e dos fatores relacionados às síndromes hipertensivas na gravidez, os seguintes diagnósticos foram elencados: volume de líquidos excessivos, troca de gases prejudicada, risco de perfusão tissular cerebral ineficaz e risco de perfusão tissular cardíaca diminuída, ansiedade, negação ineficaz, risco de integridade tissular prejudicada e risco de binômio mãe-feto perturbado. **CONCLUSÃO:** A equipe de enfermagem tem um papel fundamental no atendimento às emergências hipertensivas na gravidez desde a chegada da mulher ao serviço de saúde até a evolução e desfecho do caso. É notório que os papéis da equipe multiprofissional nos atendimentos emergenciais são bem definidos, destacando aqui a importância do enfermeiro com formação especializada e atualizada para a execução da abordagem terapêutica, buscando minimizar riscos e complicações.

Palavras-Chave: Gravidez de Alto Risco. Hipertensão Induzida pela Gravidez. Enfermagem em Emergência.

Área: SAÚDE MULHER

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





HEMORRAGIA PÓS-PARTO: UMA URGÊNCIA EM OBSTETRÍCIA

SILVA, Luiza Sales Gomes Da¹ DEGANELLO, Maria Luiza Andrade¹ CONDE, Mariana Abrão¹ LEÃO, Renata Aparecida Caires¹ OLIVEIRA, Léa Dolores Reganhan De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: luiza.gomes.silva@aluno.saocamilo-sp.br; maria.deganello@aluno.saocamilo-sp.br; mariana.conde@aluno.saocamilo-sp.br; renata.leao@aluno.saocamilo-sp.br; lea.oliveira@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A Hemorragia Pós-Parto (HPP) é um quadro clínico caracterizado por perda sanguínea superior a 500 ml, que ocorre em até 24 horas após o parto. É uma das principais e mais graves complicações puerperais, sendo responsável por aproximadamente 25% das mortes maternas em todo o mundo. Diante dessa adversidade, é imprescindível que o enfermeiro esteja apto a identificar a HPP e conheça as condutas para prevenir e tratar a puérpera nesta situação. **OBJETIVO:** Levantar as medidas utilizadas para prevenir e tratar as mulheres em situação de hemorragia no período puerperal imediato. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que seguiu as seguintes etapas: identificação do problema; desenvolvimento da pergunta norteadora; pesquisa da literatura; coleta e apuração dos dados; leitura e análise dos dados coletados; interpretação e discussão dos resultados. A pergunta norteadora elaborada foi: "Quais as principais medidas para prevenir e tratar as mulheres que apresentam HPP?". Para o levantamento dos estudos foi realizada uma busca na Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando o seguinte Descritor em Ciências da Saúde (DeCS): "Hemorragia Pós-Parto". Os critérios de inclusão foram: estudos que apresentavam medidas para tratar e/ou prevenir a HPP, disponíveis na íntegra, publicados em português, inglês ou espanhol e no período de 2017 a 2021. Os critérios de exclusão foram: estudos repetidos nas bases de dados, estudos que não respondiam à pergunta norteadora e estudos secundários. **RESULTADOS:** A amostra final foi composta por 22 estudos. Todos os estudos selecionados indicaram um ou mais de um método para prevenir e/ou tratar as puéperas com ou em risco de desenvolver a HPP. Dentre as condutas para tratar a HPP, a indicação da ocitocina como uterotônico foi a considerada de primeira escolha e foi constatada em 40,9% dos estudos analisados. E em 13,63% dos estudos, como uterotônico alternativo, constava o misoprostol. Ainda como medida de tratamento, verificou-se em 37,5% dos estudos o uso de técnicas cirúrgicas, como a histerectomia e a sutura uterina, para sanar a HPP. Dentre as medidas preventivas, cerca de 18,18% dos estudos relataram o uso da massagem uterina nas duas primeiras horas após dequitação placentária e o clampeamento precoce do cordão umbilical. Sendo que, em 13,63% dos estudos constavam a indicação do contato pele a pele associado à promoção da amamentação na primeira hora pós-parto e a eliminação da técnica de episiotomia. **CONCLUSÃO:** Foi possível atender o objetivo deste estudo de revisão, visto que por meio das evidências científicas disponíveis na literatura, a pergunta norteadora foi contemplada. Em virtude da gravidade implícita às puéperas mediante o risco inerente de desenvolver HPP, é necessário compreender que, quando instaurada, se trata de uma emergência obstétrica e significa, juntamente com a hipertensão, a maior causa de morte materna até o presente momento. Sendo assim, conhecer as medidas de prevenção e de tratamento minimiza o risco de desfechos indesejáveis no puerpério imediato.

Palavras-Chave: Hemorragia Pós-Parto. Saúde da Mulher. Mortalidade Materna.

Área: SAÚDE MULHER
Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





PRÁTICA HUMANIZADA AO PARTO E NASCIMENTO EM TEMPOS DE PANDÊMIA

PEREIRA, Bruna Diniz¹ OLIVEIRA, Lea Dolores Reganhan De¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: bruna_diniz15@hotmail.com; lea.oliveira@prof.saocamilo-sp.edu.br

INTRODUÇÃO: O nascimento de um filho constitui momento único na vida da mulher. Logo, pode ser lembrado como uma experiência feliz e prazerosa ou não, pois isto está na dependência de como ela será recebida e atendida pela equipe de assistência ao parto e nascimento. Atualmente, as mulheres que estão dando à luz têm passado por esse processo em meio a pandemia causada pelo Coronavírus. Então, entende-se que o momento vivido por elas é ainda mais delicado e a humanização da assistência obstétrica, torna-se, desse modo, imprescindível. **OBJETIVO:** Levantar as evidências científicas acerca dos benefícios das práticas humanizadas utilizadas no processo de parto e nascimento, em tempos de pandemia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa, cuja pergunta norteadora foi “Quais os benefícios da prática humanizada ao parto e nascimento, em meio à pandemia?”. Para a busca e seleção dos estudos foram acessadas a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) selecionados e utilizados na busca foram: “Parto Humanizado”; “Enfermagem Obstétrica”, combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos estudos primários e disponíveis na íntegra, publicados em português entre 2015 e 2020. Os estudos duplicados nas bases acessadas e aqueles que não respondiam à pergunta norteadora foram excluídos. **RESULTADOS:** A amostra final foi formada por 21 estudos originais que retratavam os benefícios das práticas humanizadas à mulher, em processo de parturição. Por meio da análise dos estudos, foi possível constatar que dentre as práticas mais frequentes constavam o uso de métodos não farmacológicos para alívio da dor e a presença de acompanhante. Além disso, observou-se que o respeito à fisiologia do parto e à autonomia da mulher durante o trabalho de parto e parto foram fatores determinantes, que proporcionaram diversos benefícios e conseqüentemente, geraram uma assistência com maior grau de qualidade e humanização ao processo. Diante do relato das mulheres que participaram dos estudos, verificou-se que a enfermeira obstetra está presente de forma efetiva no processo de humanização da assistência ao parto e nascimento, pois transmite tranquilidade, oferta apoio psicológico e incentiva o protagonismo da mulher em todos os períodos clínicos do parto. Observou-se que o conjunto dessas práticas traz benefícios ao processo de parto, gerando bem-estar à mulher, ao recém-nascido e ao acompanhante. **CONCLUSÃO:** Por meio das evidências levantadas na revisão integrativa da literatura científica foi possível contemplar o objetivo proposto neste estudo. No entanto, é necessário destacar que a humanização ainda representa um desafio à assistência obstétrica contemporânea, principalmente em meio a pandemia. Tornando-se, dessa maneira, indispensável ao profissional a busca constante pela compreensão do real significado do parto e nascimento às mulheres, bem como das implicações positivas e negativas decorrentes da assistência ofertada nos centros de parto. Ressaltando ainda, que o momento atual é delicado, ampliando, muitas das vezes, a incerteza e a insegurança da mulher que busca os serviços obstétricos.

Palavras-Chave: Parto Humanizado. Enfermagem Obstétrica. Saúde da Mulher.

Área: SAÚDE MULHER

Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





PREVALÊNCIA DA PRÉ-ECLÂMPسيا E ECLÂMPسيا EM MULHERES NEGRAS

CORREIA, Júlia Tavares¹ SILVA, Elisa Maria Das Neves¹ COSTA, Larissa Silva¹ REIS, Matheus Henrique Silva¹ SILVA, Gabriela Oliveira Lourenço Da¹ ALEXAN, Lourdes Bernadete Dos Santos Pito¹

¹Centro Universitário São Camilo-SP

E-mail: julia.correia@aluno.saocamilo-sp.br; elisa.silva@aluno.saocamilo-sp.br; larissa.silva.costa@aluno.saocamilo-sp.br; matheus.reis@aluno.saocamilo-sp.br; gabriela.lourenco.silva@aluno.saocamilo-sp.br; lourdes.alexandre@prof.saocamilo-sp.br

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpسيا e a eclâmpسيا são consideradas uma das principais causas para a morbimortalidade materno-fetal mundialmente acometendo de 3 a 10% das gestações. Ela decorre do nível pressórico se encontra? 140 x 90 mmHg associada à presença de proteinúria com valor? 300mg/24 horas após a 20ª semana de gestação. Essa patologia é a primeira causa de morte materna no Brasil e determina o maior número de óbitos perinatais. Segundo o estudo epidemiológico, a eclâmpسيا é uma “importante causa de óbitos maternos no Brasil entre os anos de 2010-2017”, do Brazilian Journal of Development, a raça/cor parda apresentou maior percentual dos óbitos maternos por eclâmpسيا em três regiões do país: Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Há ainda a complicação de que mulheres pardas ou pretas apresentam menor frequência nas consultas pré-natais que as brancas. Esses dados ressaltam a desigualdade no acesso à assistência a saúde da mulher para gestantes pretas ou pardas, fato este atribuído a conformação das relações raciais no Brasil e do papel sociocultural da mulher negra, marcado por processos de vulnerabilidade e exclusão social. **OBJETIVO:** Identificar as principais causas estruturais da maior prevalência da pré-eclâmpسيا e eclâmpسيا em mulheres negras. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa de revisão bibliográfica, que utilizou artigos científicos publicados na Scielo e em outras fontes bibliográficas, no período de 2011 a 2021. **RESULTADOS:** A pré-eclâmpسيا e eclâmpسيا levam a sérios agravos de saúde e risco de morte tanto para gestante quanto para o feto, porém pouco se conhece sobre a sua etiologia. Em vista desse quadro, tem se intensificado esforços na melhor terapêutica para reduzir os elevados índices de morbimortalidade entre mãe e feto. A taxa de mortalidade materna é maior para mulheres negras em relação às brancas. O modelo da assistência ao pré-natal deve ser bastante flexível, considerando o fato de que as mulheres negras têm fatores de risco não tradicionalmente conceituados pelos profissionais de saúde, especialmente estresse psicológico e social. O racismo, inclusive o institucional, é condição histórica e traz consigo a noção do preconceito e da discriminação contra negros, afetando de forma dupla as mulheres negras, igualmente vitimadas pelo preconceito de gênero, o que torna este segmento especialmente mais vulnerável. **CONCLUSÃO:** A pré-eclâmpسيا e eclâmpسيا é um preocupante indicador de saúde no Brasil e expõe a fragilidade nas condições de saúde da mulher negra. Faz-se necessário a realização de todas as consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde, incluindo a consulta puerperal, onde o atendimento à mulher não deve ser negligenciado. É preciso alcançar a equidade na atenção, possivelmente oferecendo uma assistência diferenciada a essa população, com acompanhamento mais frequente e detalhado por parte dos serviços. Torna-se urgente o fortalecimento de ações, no contexto de uma intervenção que contemple as diferentes necessidades de saúde das mulheres negras.

Palavras-Chave: Pré-Eclâmpسيا. Grupos Étnicos. Fatores Socioeconômicos.

Área: SAÚDE MULHER
Apresentação: Poster

ISBN 978-65-86702-03-8





ANAIS XXXI SEMANA DE ENFERMAGEM - 2021
CURSO ENFERMAGEM CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO

1º Concurso de Inovações para a Prática de Enfermagem

Nessa categoria serão apresentados os 10 produtos de enfermagem desenvolvidos por discentes e docentes do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Camilo apresentados no 1º Concurso de Inovações para a Prática de Enfermagem. São propostas de produtos para área assistencial, gerencial e ou de educação em saúde. Essas ideias foram desenvolvidas a partir de trabalhos elaborados durante disciplinas teóricas, projetos integradores ou no ensino prático.

Propostas de Produtos de Enfermagem

1) NOHEADACHE  **(1º LUGAR)**

Barbara Duraes de Oliveira*
Larissa Cristina Lopez Duarte*
Lucas Oliveira Patrocínio dos Santos*
Stephanie Bydlowsky Santos*
Léa Dolores Reganhan de Oliveira**

O NoHeadAche é um protótipo que foi desenvolvido no primeiro semestre do curso de graduação em Enfermagem, no transcorrer da disciplina Projeto Integrador I. Trata-se de um suporte cefálico mandibular articulável, cuja finalidade é o fortalecimento e a sustentação da articulação temporomandibular para aliviar ou amenizar as crises de cefaleia. Para tanto, o protótipo é formado em sua maior extensão por tecido de lycra, composto por fibras sintéticas de elastano, que se acomoda ao corpo com maior facilidade. Na parte superior estão inseridas pequenas luzes de LED, na cor azul, que promovem a cromoterapia localizada na região cefálica. Além disso, possui minúsculos eletrodos implantados, em toda a sua extensão, que contribuem com a estimulação magnética transcraniana (EMTr). Ou seja, por meio da ação dos campos magnéticos ocorre a estimulação dos neurotransmissores, aliviando a tensão dessa região e conseqüentemente, as dores e desconfortos causados. Atualmente, a automedicação é considerada um problema de saúde pública em todo país. Desse modo, o uso do NoHeadAche auxilia também a combater esse hábito que pode trazer conseqüência indesejadas à saúde da população, por exemplo, as reações alérgicas, a intoxicação, a resistência ao fármaco, a dependência e até mesmo a morte. Sendo assim, além de ser um sistema seguro para a promoção do alívio da dor, também é considerado excelente para aqueles que se importam com a questão do custo-benefício, pois possui alta durabilidade, extenso tempo de validade e baixo custo. Como contraindicação, os pesquisadores ressaltam que seu uso não é recomendado às pessoas portadoras de Dispositivos Médicos Implantáveis (DMI). Portanto, a aquisição, a utilização e os benefícios do NoHeadAche são factíveis à maior parte da população.

*Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo.

**Orientadora, Docente Curso de Graduação em Enfermagem Centro Universitário São Camilo.

ISBN 978-65-86702-03-8





2) O BOM VIZINHO (2º LUGAR)

Alanna Brito*
Beatriz Silva Barbosa*
Esthefany da Silva Damasceno de Jesus*
Giovanna Lima de Campos*
Julia Ortiz Montanari*
Letícia Foresto Moselli*
Millene Pereira Abrantes*
Elisabete Calabuig Chapina Ohara**

A proposta “O Bom Vizinho” tem como objetivo desenvolver estratégias de atenção ao idoso, por meio de um aplicativo, que viabilize o contato e a interação entre estes e jovens universitários, além de estabelecer um entrosamento entre os idosos da região. A solidão crônica e o isolamento social trazem muitos malefícios, criando um maior risco de incapacidades, doenças cardíacas, derrames e demência, também estando ligada a quadros depressivos. Assim, o projeto visa a promoção da saúde e a implementação de um programa para idosos com 65 anos ou mais que necessitem de um “bom vizinho” para um apoio social, psicológico, afetivo ou físico. Trata-se de um trabalho voluntário sem fins lucrativos que busca ajudar na medida do possível idosos com alguma necessidade através de ações concretas. A proposta é inserir jovens universitários voluntariamente nesse apoio, com a finalidade de diminuir a solidão, identificar necessidades sociais, biológicas e psicológicas e buscar recursos para melhoria da qualidade de vida. Além disso, esse projeto também se mostra de extrema relevância financeira visto que esse tipo de ação assistencial no nível primário pode se tornar mais resolutiva e trazer menores custos ao sistema de saúde, ao permitir um acompanhamento direto e voluntário. Espera-se também uma maior interação entre idosos que moram próximo, porém não tenham muito convívio, despertando a preocupação com a coletividade, criando um sentimento de reciprocidade e pertencimento. Entre as atividades propostas estão: videochamadas, compartilhamento de música, sessões de jogos de estimulação cognitiva e culinária, atividade física, e orientações sobre saúde, bem-estar, medicamentos e atividades cotidianas. Considera-se um projeto inovador, de baixo custo relativo frente às inúmeras possibilidades de prevenção de agravos, e que trará benefícios para os jovens universitários e para os idosos, que podem tanto receber ajuda quanto ajudar outros, se mantendo ativos e com uma qualidade de vida aceitável.

*Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo.

**Orientadora, Docente Curso de Graduação em Enfermagem Centro Universitário São Camilo.





3) BOLSA REAGENTE UROMACK (3º Lugar)

Andressa Rodrigues Gulart*
Iara Beani Moreira da Silva*
Juliana de Oliveira*
Lais Testai Pereira*
Lorena Lago Santos*
Luana Cunha*
Maiara Soares da Silva*
Silvio Silva de Oliveira*
Thamires Nunes*
Adriana Aparecida de Faria Lima**

A bolsa reagente UROMACK é a ideia de um produto desenvolvido por estudantes durante o Projeto Integrador I, no primeiro semestre do curso de enfermagem. De acordo com a Sociedade Brasileira de Urologia, as Infecções do Trato Urinário (ITU) correspondem a 1,2% das consultas médicas, além de serem responsáveis por cerca de 35 a 45% de todas as infecções adquiridas em hospitais, sendo que é a causa mais comum de infecção nosocomial. Infecção do trato urinário associada a presença de sonda vesical de demora é bastante recorrente. Uromack é uma pequena bolsa reagente, dentro da bolsa coletora de urina, da sonda vesical de demora, que detecta infecção urinária, indicado para pessoas que fazem uso de Sonda Vesical de Demora (SVD) em uso domiciliar ou hospitalar. Nessa bolsa há um reagente que detecta alta presença de leucócitos. A literatura, indica que a presença de leucócitos na urina acima de 100000 por mL é um indicativo de infecção urinária. Assim, quando a urina em contato com o reagente da bolsa mudar de cor, ficando azul escuro indica altas concentrações de leucócitos. Desta maneira, o paciente poderá procurar um médico para tratamento imediato da infecção urinária. Vantagem desse produto são: baixo custo e fácil manuseio. Benefício é propiciar informação imediata ao paciente frente a uma infecção urinária associada ao uso da SVD, lhe permitindo procurar um médico para tratamento, evitando complicações, tais como infecções nos rins.

*Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo.

**Orientadora, Docente Curso de Graduação em Enfermagem Centro Universitário São Camilo.





4) SERENITY VEST

Ana Carolina Rosa*

Luiza Bastos Cavalcanti de Albuquerque*

Nicole Lopes Mendes Araújo*

Adriana Aparecida de Faria Lima**

O Serenity Vest é uma ideia de um produto desenvolvido durante o Projeto Integrador I, no primeiro semestre do curso de Enfermagem. Trata-se de um colete que tem a função de diminuir a frequência cardíaca causada pelo transtorno de ansiedade, que tem como característica respostas inadequadas ao estresse dadas pelo Sistema Nervoso, e assim, promover o relaxamento. Os coletes já são vastamente utilizados em países desenvolvidos como nos Estados Unidos. Esta roupa terapêutica proporciona uma adição de 5 a 10% do peso corporal do indivíduo (TAYLOR et al., 2017), distribuído de forma uniforme no torso. Este dispositivo promove ativação parassimpática, reduzindo a frequência cardíaca e força de contração do coração e levando a um efeito calmante (TAYLOR et al., 2017). Outra via de ação para este efeito calmante é a ativação, pela pressão profunda, do tálamo, formação reticular e do lobo parietal, córtex cerebral (TAYLOR et al., 2017). A estimulação proprioceptiva proporcionada pelo colete também é relacionada a estímulo da produção de neurotransmissores, especificamente da dopamina e serotonina (COLLINS e DOWORKIN, 2011). Ainda, a proposta é associar ao colete à aromaterapia com óleos essenciais que reduzem a ansiedade. O produto pode ser utilizado como uma terapia complementar no controle da ansiedade. Sua matéria-prima é composta por colete de tecido 95% elastano e 5% algodão, areia para auxiliar na pressão e óleo essencial para a promoção do relaxamento, por meio da aromaterapia. Atualmente, apesar do escasso número de estudos baseados em evidência que comprovem os benefícios do uso do colete, a American Occupational Therapy Association recomenda seu uso para indivíduos com problemas de processamento de informações sensoriais.

*Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo.

**Orientadora, Docente Curso de Graduação em Enfermagem Centro Universitário São Camilo.





5) CADEIRA RODAS ALL CONFORT - PROTÓTIPO

Beatriz Almeida dos Santos*

Mariana Pacífico*

Vinícius Gabriel*

Vitória Moreti*

Adriana Aparecida de Faria Lima**

A cadeira rodas All Confort é a ideia de um produto desenvolvido durante o Projeto Integrador I, no primeiro semestre do curso de Enfermagem. Trata-se de uma cadeira de rodas motorizada revestida com almofadas pneumáticas que previne as lesões de pele e um sistema termostático que identifica a temperatura corpórea e aquece ou esfria o revestimento facilitando a homeostase térmica e a circulação sanguínea. Público-alvo: pessoa com paraplegia. Modelos: tamanho adaptado ao peso e altura do indivíduo. Vantagens: oferece uma melhor condição de vida ao usuário por facilitar sua mobilidade, dando-lhe sensação de independência, pois possui comandos ligados a um aplicativo, de fácil manejo, que possibilita contato, por comando de voz, por telefones e mensagem de texto, também, acionar telefone de emergência. Não há contraindicação. Deve ser usada enquanto for útil e benéfico ao paciente, as baterias devem ser periodicamente revisadas e se necessário trocadas.

*Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo.

**Orientadora, Docente Curso de Graduação em Enfermagem Centro Universitário São Camilo.





6) EQUIPAMENTO PRONAÇÃO FACILITADA

Anne Matricardi Andrade*

Carolina Piovani dos Santos*

Dhara Maria Orlando Costa da Cruz*

Marianna Magalhães Monteiro*

Caroline Terrazas**

O equipamento Pronação Facilitada é um protótipo criado para o Concurso de Inovações, desenvolvido no terceiro semestre da graduação em Enfermagem. Trata-se de um equipamento que tem como objetivo facilitar a mobilização do paciente no leito para a posição de prona, visto que tal posição tem sido muito utilizada em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) para o cuidado e tratamento de pacientes críticos, portadores da COVID-19. A doença em questão é atualmente considerada uma pandemia, por isso um número expressivo de pacientes diariamente são internados em leitos de UTI. As vantagens da utilização desse equipamento são: diminuição do número de profissionais para executar o procedimento e menos esforço físico realizado por eles. O equipamento criado terá como público-alvo: profissionais da saúde que mobilizam o paciente para a posição de prona. Vale ressaltar, que se trata de um equipamento portátil e de fácil manuseio. A cama do paciente terá dois trilhos, um na parte superior da cama e outro na base, e um aparelho para elevar uma das laterais da cama; dessa forma, será acoplado o nosso dispositivo na lateral oposta do leito, ele terá um colchonete com uma roda em cada canto, com trilhos para mover. Quanto as etapas no manuseio do equipamento são: o dispositivo será acoplado na cama após isso, a cama do paciente será elevada lateralmente. Na sequência serão necessários dois profissionais, sendo um para segurar os ombros do paciente e o outro para segurar as pernas e virá-lo de bruços no colchonete. A cama e o dispositivo voltarão na posição inicial. A partir disso, o colchonete vai ser empurrado por um dos profissionais pelo trilho parando em cima da sua cama. Por fim, o paciente estará na posição de prona, o dispositivo será retirado e guardado.

*Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo.

**Orientadora, Docente Curso de Graduação em Enfermagem Centro Universitário São Camilo.





7) PULSEIRA- SMART LIFE

Brenda Luísa Pavan Santos*
Gabriela Chaluppe Trevisan*
Gabriela de Farias Braz*
Geovanna Cestari Rosa*
Giovanna arruda Barbosa*
Isabelle Batista Duabyakosky*
Lais Lopes Da Silva*
Letícia Dos Santos Cartaxo*
Miriã Alexandra Costa*
Adriana Aparecida de Faria Lima**

O Smart Life, trata-se de uma ideia de um produto, desenvolvido durante o projeto integrador I, no primeiro semestre do curso de enfermagem. Esse produto é composto por uma pulseira que mensura a pressão arterial, batimentos cardíacos e oxigenação periférica; esses dados são enviados a uma central de monitoramento em saúde, com profissionais 24h. A pulseira tem relação direta com o sistema cardiovascular (pressão arterial e batimentos cardíacos) e respiratório e circulatório (oxigenação periférica). O uso deste produto possibilitará que pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica e com problemas cardíacos sejam acompanhados pela central de monitoramento. Caso seja identificado que os sinais estejam fora do padrão de normalidade o paciente é atendido por meio de uma consulta online, por um profissional da saúde. Logo, se a central de monitoramento identifica que o paciente apresenta taquicardia, bradicardia, hipotensão, hipertensão, baixo ou alto nível de oxigenação sanguínea periférica, será atendido, imediatamente, por um profissional. Ainda, a pulseira alerta o paciente, por meio de um alarme sonoro, caso seja identificado um sinal alterado. O aparelho é resistente a água, podendo ser usado nas mais diversas situações da atividade diária de vida. Os dados obtidos por meio da pulseira Smart Life ligado a uma central de monitoramento em saúde é uma ferramenta bastante interessante para ser utilizado pelas seguradoras de saúde, empresas de atendimento domiciliar, unidades básicas de saúde e até mesmo, na área hospitalar.

*Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo.

**Orientadora, Docente Curso de Graduação em Enfermagem Centro Universitário São Camilo.





8) FOMENTE O BEM

Ana Carolina Rosa*

Luan Wagner Resende Simões Silva*

Elisabete Calabuig Chapina Ohara**

A formação acadêmica do Centro Universitário São Camilo visa formar indivíduos envolvidos com os problemas atuais da população, seus condicionantes e determinantes, apreendendo heterogeneidades e executando intervenções diferenciadas para indivíduos e grupos sociais específicos. Diante da problemática atual da fome, o projeto visa a promoção da atuação dos estudantes com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotores da saúde integral do ser humano. A fome atingiu 19 milhões de brasileiros na pandemia em 2020. Eles estão entre as 116,8 milhões de pessoas que conviveram com algum grau de insegurança alimentar no Brasil nos últimos meses do ano, o que corresponde a 55,2% dos domicílios. A desigualdade social é um problema permanente do Brasil, São Paulo e especialmente nas regiões periféricas do município de São Paulo. Falar de desigualdades é falar de pobreza, sendo uma realidade que permeia diferentes áreas das vidas das pessoas, desde acesso a saúde, educação e moradia, até acesso a bens de capital cultural, como cinema, museus e lazer em geral. O objetivo do projeto é realizar uma rede de apoio diante das necessidades causadas pela pandemia do coronavírus, como resposta humanitária. O produto visa desenvolver um aplicativo que mobilize acadêmicos para viabilizar a rede de apoio, para doações de produtos de alimentos, higiene, limpeza e outros itens essenciais de saúde e sobrevivência às crianças e aos adolescentes mais vulneráveis e suas famílias. Para implantação do projeto será necessário selecionar universitários, engajados em fazer o bem e ajudar quem mais precisa. O aplicativo vai conectar estudantes, voluntários e famílias que precisam de ajuda, de maneira simples e rápida. Para ter acesso a esse auxílio ou se tornar um voluntário, bastará se cadastrar no aplicativo, definindo se você precisa de auxílio ou será um voluntário. Depois disso, o app mostrará um mapa onde as pessoas, que precisam de ajuda ou podem ajudar, que estiverem mais próximas de você, serão apontadas para que a doação ocorra. Como resultados esperamos aproximar os acadêmicos da realidade social, desenvolvendo um olhar ético, crítico, reflexivo e empático; buscando promover bem-estar a quem precisa, além de incentivar o desenvolvimento de uma prática sociopolítica, que o estudante carregará após sua formação. Considera-se um projeto inovador, de baixo custo que trará benefícios tantos para os jovens universitários quanto para os idosos, que podem receber ajuda quanto doarem a outros idosos, e se manterão ativos e com uma qualidade de vida aceitável.

*Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo.

**Orientadora, Docente Curso de Graduação em Enfermagem Centro Universitário São Camilo.





9) ÓCULOS DE EMPATIA

Ana Julia R Simieli*

Larissa M Lopez*

Thais M Medeiros*

Adriana Aparecida de Faria Lima**

O Óculos de empatia, foi uma ideia desenvolvida durante o primeiro semestre do curso de Enfermagem no Centro Universitário São Camilo, no Projeto Integrador I. Trata-se de um óculos de realidade virtual, com vídeos em 360°, contendo vivências sobre empatia. Público-alvo são os estudantes e profissionais da área da saúde. Segundo Jean Watson, criadora da teoria do cuidado humano a empatia é um importante mecanismo para manter a relação ajuda-confiança entre profissional e paciente. Segundo Armelin e Scatena apud Banberg e Soares (2003) esta habilidade é a mola propulsora do cuidado humano, com exercícios contínuos pode-se desenvolver essa competência interpessoal, que é a empatia. Estudos apontam que a pessoa ao vivenciar um vídeo com realidade virtual tem uma experiência de imersão no cenário, fazendo parte daquela vivência do personagem, despertando sentimentos e emoções. Assim, ao promover que o profissional ou estudante assista ao vídeo com conteúdo que aborde a empatia pode despertar emoções e reflexões que, possivelmente, irão interferir no seu agir, podendo ter ações empáticas ao cuidar de pacientes e familiares. Logo, esse produto é destinado a serviços de educação permanente na área da saúde.

*Discente Graduação em Enfermagem do Centro Universitário São Camilo.

**Orientadora, Docente Curso de Graduação em Enfermagem Centro Universitário São Camilo.





10) FERRAMENTA DE ADEQUAÇÃO A MONITORIA DURANTE A PANDEMIA

Heloá Pereira Latance Henrique*

Vitor Fidelis Chaves*

Danielle de Araújo Neto**

Maria Fernanda Medinilla Camargo Petrucci**

Eliana Suemi Handa Okane*³

Carla Maria Maluf Ferrari*⁴

A monitoria de procedimentos e simulação realística do curso de graduação em Enfermagem precisou ser realizada de forma remota durante a pandemia da COVID-19. Este produto inovador tem como objetivo promover o processo de monitoria e desenvolver no aluno monitorado condições para realizar a prática de enfermagem. Esse projeto piloto teve início em abril de 2021, realizado na plataforma TEAMS. O público-alvo são graduandos de Enfermagem do 2º ao 5º semestre e atendem ao conteúdo das disciplinas de procedimentos básicos, privativos e sistematização da enfermagem. A monitoria é agendada antecipadamente para que o monitor possa prever e prover recursos e estratégias. A inovação está no uso de recursos e ferramentas tecnológicas: vídeos produzidos pelos alunos na realização do procedimento ou mesmo vídeos produzidos pela faculdade ou os disponíveis online, e promover a discussão do mesmo com o monitor; para fazer um diagnóstico do conhecimento prévio ou fixar conteúdo através de sites do tipo Kahoot ou Nearpod; manipulação de materiais e discussão; discussão de procedimentos operacionais padrão (POP); estudo de casos. A monitoria foi divulgada por Instagram, WhatsApp e e-mails. Os atendimentos têm sido dinâmicos e esclarecedores, porém, os resultados deverão ser avaliados no rendimento acadêmico além do feedback dos alunos monitorados. A enfermagem não pode ser formada remotamente, as aulas das disciplinas continuam sendo práticas e presenciais e a monitoria um recurso acadêmico importante.

*Alunos monitores do programa de Monitoria de Procedimentos de Enfermagem.

**Alunos monitores do programa de Monitoria de Simulação Realística de Enfermagem.

*³Docente supervisor da Monitoria de Procedimentos de Enfermagem.

*⁴Docente supervisor da Monitoria de Simulação Realística de Enfermagem.





CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO